



República
Federativa
do Brasil

Plano Plurianual 2024-2027

Anexo de Indicadores da
Dimensão Estratégica do
PPA 2024-2027

Agosto/2023

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO E
ORÇAMENTO



Sumário

Indicadores-chave nacionais e metas	4
» Indicador: Taxa de extrema pobreza.....	5
» Indicador: Razão entre as rendas dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres	7
» Indicador: Rendimento domiciliar per capita nas grandes regiões (em R\$ milhares)	9
» Indicador: Produto Interno Bruto per capita em R\$ de 2022	14
» Indicador: Taxa de desemprego (média anual) (em %).....	16
» Indicador: Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil (em Gg).....	18
» Indicador: Desmatamento anual no bioma Amazônia (em Km ²)	20
» Indicador: Prevalência da desnutrição (em % da população)	21
» Indicador: Domicílios com insegurança alimentar (%).....	23
» Indicador: Mortalidade infantil neonatal.....	25
» Indicador: Razão de mortalidade materna	27
» Indicador: IDEB Anos Iniciais do ensino fundamental	29
» Indicador: IDEB Anos Finais do ensino fundamental	31
» Indicador: Proporção da população de 0 a 3 anos de idade frequentando creche ou pré-escola (%).....	33
» Indicador: Proporção da população de 4 a 5 anos de idade frequentando pré-escola (%)	35
» Indicador: IDEB Ensino Médio	37
» Indicador: Proporção da população de 15 a 17 anos de idade frequentando escola ou com ensino médio concluído (%)	39
» Indicador: Razão entre o nº de matrículas na educação profissional técnica de nível médio e o nº de matrículas no ensino médio ou profissional	41
» Indicador: Taxa bruta de matrículas no ensino superior - População de 18 a 24 anos (%).....	43
Indicador: Participação da Economia da Cultura e Indústrias Criativas (Ecic) no PIB	45
» Indicador: Participação da Economia da Cultura e Indústrias Criativas (Ecic) na População Ocupada Total.....	47
» Indicador: Número de ocorrências de violência motivada por homofobia, lesbofobia, bifobia ou transfobia	49
» Indicador: Razão entre Total de Presos Provisórios e População Prisional.....	51
» Indicador: Taxa de homicídios de mulheres dentro das residências	53
» Indicador: Razão entre o rendimento médio do trabalho de homens e o rendimento médio do trabalho de mulheres	55
» Indicador: Área anual desmatada em terras indígenas (em Km ²)	57
» Indicador: Taxa de mortalidade infantil indígena por causas evitáveis	59
» Indicador: Taxa de homicídios de negros	61
Indicador: Razão entre o rendimento médio do trabalho de brancos e o rendimento médio do trabalho dos negros	63
» Indicador: Razão entre as taxas de frequência líquida de brancos e de negros no ensino superior, 18 a 24 anos.....	65
» Indicador: População ocupada de 16 a 59 anos com cobertura previdenciária (%).....	67
» Indicador: População idosa (60 ou mais) com proteção social (%)	69
» Indicador: Necessidade de Financiamento da Previdência Social como proporção do PIB.....	71
» Indicador: Índice de atendimento adequado em saneamento básico (IAASB).....	73
» Indicador: Proporção de população urbana vivendo em domicílios precários.....	75

» Indicador: Percentual de pessoas próximas da rede de transporte público de média e alta capacidade.....	77
» Indicador: Taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes	79
» Indicador: Taxa de adesão dos entes (municípios e estados) ao Sistema Nacional do Esporte.....	81
» Indicador: Proporção de corpos hídricos com boa qualidade ambiental	82
Indicador: Território da Amazônia coberto por unidades de conservação (em Km ²).....	84
» Indicador: Proporção dos municípios nas faixas superiores (A e B) do Índice de Capacidade Municipal.....	86
» Indicador: Razão Produtividade Total dos Fatores e Emissões na Agricultura	88
» Indicador: Número de Famílias com cadastro ativo no Cadastro da Agricultura Familiar (CAF) (em milhões)	90
» Indicador: Produção anual da aquicultura em milhares de toneladas	91
» Indicador: Razão da Emissão de GEE da indústria pelo PIB industrial.....	92
» Indicador: Evolução das exportações de manufaturados de média-alta e alta intensidade tecnológica (em bilhões de US\$ FOB)	94
» Indicador: Valor adicionado da indústria de transformação em proporção do PIB (%)	95
» Indicador: Taxa de Investimento (Razão da Formação Bruta de Capital Fixo pelo PIB acumulado no ano).....	97
» Produtividade por pessoal ocupado (em R\$ de 2022)	99
» Indicador: Dispêndio em P&D como proporção do PIB	101
» Indicador: População ocupada de 16 a 59 anos entre os 40% mais pobres com proteção previdenciária (%) ...	103
» Indicador: Participação das energias limpas e renováveis na oferta interna de energia.....	105
» Indicador: Total de Domicílios em que havia utilização da Internet por banda larga	107
» Indicador: Participação do investimento em infraestrutura logística no PIB (%)	109
» Indicador: TKU (Tonelada Quilômetro útil) total dos modais Cabotagem, Navegação Interior e Ferroviário (em t x km - bilhões)	111
» Indicador: Corrente de Comércio Exterior (% do PIB).....	113
» Indicador: Número de municípios em nível de segurança hídrica baixo ou mínimo	115
» Indicador: Rendimento médio mensal real do trabalho no setor de serviços (em R\$ de dezembro de 2022)	116
» Indicador: Chegada de turistas internacionais não residentes ao Brasil (em milhões)	118
» Indicador: Razão entre o PIB per capita regional e o PIB per capita nacional	120
» Indicador: Valor da Produção Mineral - Produção Beneficiada por ano (em bilhões de R\$ a preços de 31/12/2022)	126
» Indicador: Open Budget Index (OBI).....	128
» Indicador: Investimento Federal como proporção do Orçamento Federal (sem Operações Especiais) ¹	130
» Indicador: Posição do Brasil no Índice de Desenvolvimento de Governo eletrônico das Nações Unidas	132
» Indicador: Em construção.....	134
» Indicador: Participação das exportações (% do PIB).....	135
» Indicador: Dívida Bruta do Governo Geral como proporção do PIB	137
» Indicador: Percentual da arrecadação efetiva de tributos indiretos sobre a arrecadação total nas três esferas federativas.....	139
» Indicador: Tempo médio de duração dos processos (em anos)	141

Indicadores-chave nacionais e metas

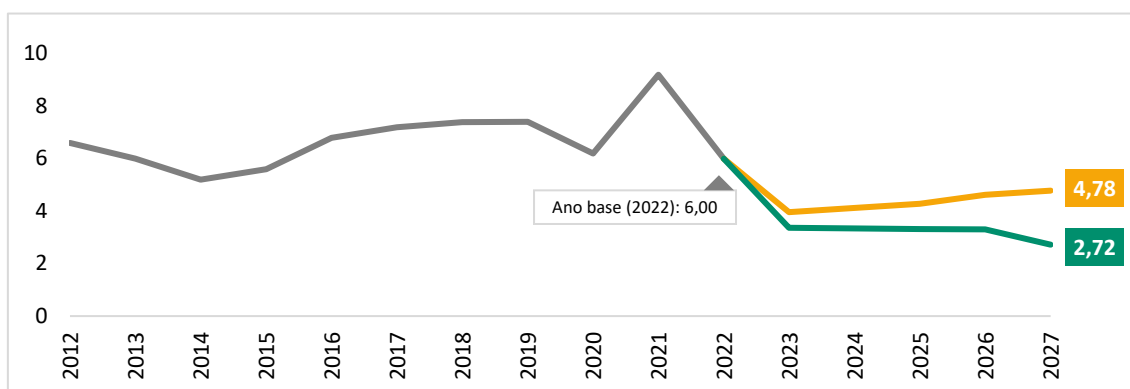
Os indicadores-chave nacionais são um conjunto de indicadores que medem o progresso social, econômico, ambiental e institucional do Brasil, considerando as múltiplas dimensões do bem-estar individual e coletivo, para que sejam alcançados os objetivos nacionais nas respectivas áreas. Podem ser vistos como parte dos esforços para alinhar as políticas e os programas do governo com os resultados esperados pelos cidadãos – população saudável e educada, emprego e moradia adequados, meio ambiente conservado. São variáveis-chave para aferir os efeitos de transformação e são essenciais para o acompanhamento do desempenho da estratégia adotada no Plano no direcionamento à visão de futuro, que representa a síntese da convergência das aspirações em relação ao Brasil em que queremos viver em 2027: **um país democrático, justo, desenvolvido e ambientalmente sustentável, onde todas as pessoas vivam com qualidade, dignidade e respeito às diversidades.**

Para cada indicador do PPA há uma meta associada. Foi adotado o sistema de bandas, que representa um intervalo, com limite de valores factíveis para a evolução de cada indicador no horizonte de tempo deste Plano Plurianual. Esse sistema oferece maior flexibilidade para lidar com fatores econômicos ou sociais imprevistos, ancora as expectativas dos atores sociais em torno da melhoria desejada com uma visão de médio prazo e permite o monitoramento de cada um dos objetivos estratégicos definidos.

Os indicadores-chave de impacto, vinculados à visão de futuro, medem os resultados obtidos no período (e feitos/mudanças na realidade). São eles:

1. Taxa de extrema pobreza
2. Razão entre as rendas dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres
3. Rendimentos domiciliar per capita nas grandes regiões
4. Produto interno bruto per capita em R\$ do último ano
5. Taxa de desemprego (média anual)
6. Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil
7. Desmatamento anual do bioma Amazônia (em Km²)

» **Indicador: Taxa de extrema pobreza**



Dados	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	6,60		
2013	6,00		
2014	5,20		
2015	5,60		
2016	6,80		
2017	7,20		
2018	7,40		
2019	7,40		
2020	6,20		
2021	9,20		
2022	6,00	6,00	6,00
2023		3,96	3,37
2024		4,12	3,35
2025		4,28	3,32
2026		4,63	3,30
2027		4,78	2,72

Fonte: PNAD Contínua - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA e da SPE/MF.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Cenário sem reajuste do Bolsa Família; • Massa salarial se distribui como no período 2016-2019 (aumento da desigualdade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cenário com reajuste anual do Bolsa Família (pelo INPC); • Massa salarial se distribui como no período 2012-2014 (redução da desigualdade); • Focalização do Bolsa Família melhora 25% por ano: 25% do que flui para os 40% mais ricos é retirado e distribuído equanimemente entre os 20% mais pobres.

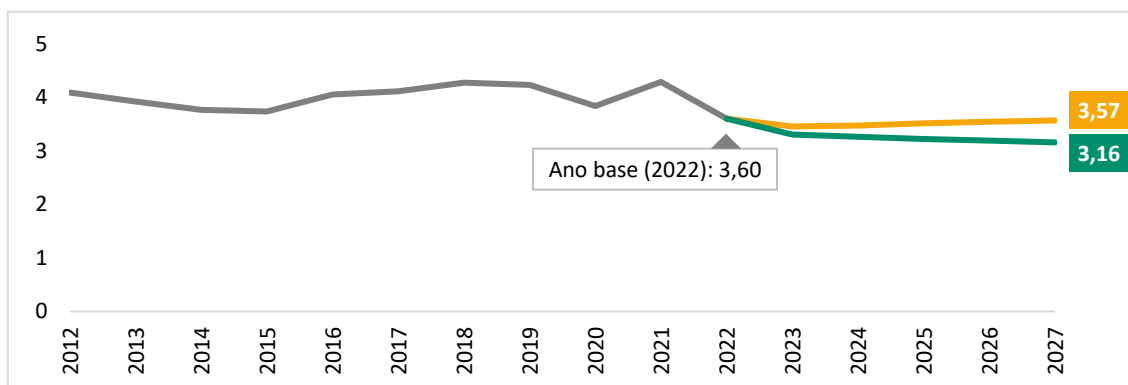
Observações

1. A renda é o indicador geralmente utilizado no Brasil para medir a taxa de pobreza, entre outras razões por estar disponível com maior frequência e periodicidade regular. A taxa de pobreza é sensível a reduções da desigualdade na distribuição de renda e ao crescimento da renda média. Políticas voltadas ao crescimento econômico inclusivo, à formalização, e ao aumento da cobertura e da adequação dos valores das transferências focalizadas são os principais elementos de uma estratégia para a redução da taxa de pobreza.
2. Linha de US\$ 2,15 por pessoa por dia, convertida pelo fator de paridade do poder de compra de 2017.
3. PNADC – Dados são consolidados das primeiras visitas (2012-2015) ou das quintas (2016-2022).
4. Os cenários para pobreza e desigualdade foram realizados a partir da PNADC de 2022 usando os parâmetros da SPE/MF e projeções de população por idade e sexo do IBGE.

Nos cenários:

- a) a massa salarial cresce seguindo os parâmetros da SPE, mas o crescimento é distribuído de forma diferente em cada cenário.
 - b) os benefícios previdenciários de até 1 salário mínimo e o BPC crescem de acordo com o salário mínimo (projetado pela SPE/MF).
 - c) os benefícios previdenciários acima do mínimo e todas as demais rendas - exceto o Bolsa Família - crescem de acordo com o INPC (projetado pela SPE/MF).
 - d) para o Bolsa Família foi aplicada em 2022 a nova estrutura de benefícios de 2023, de acordo com a composição domiciliar com reajuste dependendo do cenário.
5. Informações adicionais:
- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>
 - » https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Visita/Visita_5/

» **Indicador: Razão entre as rendas dos 10% mais ricos e os 40% mais pobres**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	4,09		
2013	3,92		
2014	3,77		
2015	3,73		
2016	4,05		
2017	4,11		
2018	4,27		
2019	4,23		
2020	3,84		
2021	4,29		
2022	3,60	3,60	3,60
2023		3,46	3,31
2024		3,47	3,26
2025		3,51	3,22
2026		3,54	3,19
2027		3,57	3,16

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA e da SPE/MF.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Cenário sem reajuste do Bolsa Família; • Massa salarial se distribui como no período 2016-2019 (aumento da desigualdade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cenário com reajuste anual do Bolsa Família (pelo INPC); • Massa salarial se distribui como no período 2012-2014 (redução da desigualdade); • Focalização do Bolsa Família melhora 25% por ano: 25% do que flui para os 40% mais ricos é retirado e distribuído equanimente entre os 20% mais pobres.

Observações

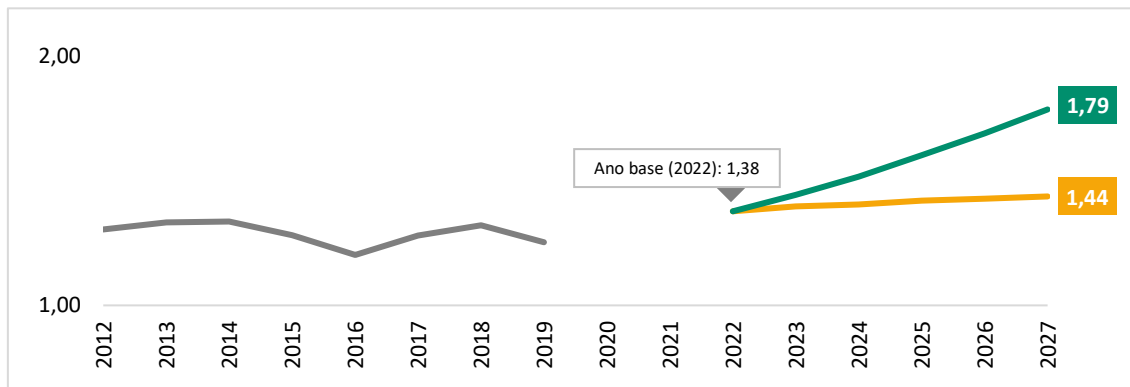
1. Razões entre rendas de diferentes estratos de renda constituem um indicador clássico de desigualdade. Se a renda dos 40% mais pobres cresce mais que a dos 10% mais ricos, a razão entre rendas diminui, refletindo uma redução da desigualdade de renda.
2. PNADC – Dados são consolidados das primeiras visitas (2012-2015) ou das quintas (2016-2022);
3. Os cenários para pobreza e desigualdade foram realizados a partir da PNADC de 2022 usando os parâmetros da SPE/MF e projeções de população por idade e sexo do IBGE.

Nos cenários:

- a) a massa salarial cresce seguindo os parâmetros da SPE/MF, mas o crescimento é distribuído de forma diferente em cada cenário.
 - b) os benefícios previdenciários de até 1 salário mínimo e o BPC crescem de acordo com o salário mínimo (projetado SPE/MF).
 - c) os benefícios previdenciários acima do mínimo e todas as demais rendas - exceto o bolsa família - crescem de acordo com o INPC (projetado SPE/MF).
 - d) para o bolsa família foi aplicada em 2022 a nova estrutura de benefícios de 2023, de acordo com a composição domiciliar com reajuste dependendo do cenário.
4. Informações adicionais:
- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>
 - » https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Visita/Visita_5/

» **Indicador: Rendimento domiciliar per capita nas grandes regiões (em R\$ milhares)**

Região Norte



Região Norte	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	1,31		
2013	1,33		
2014	1,34		
2015	1,28		
2016	1,20		
2017	1,28		
2018	1,32		
2019	1,25		
2020			
2021			
2022	1,37	1,38	1,38
2023		1,40	1,44
2024		1,41	1,52
2025		1,42	1,60
2026		1,43	1,69
2027		1,44	1,79

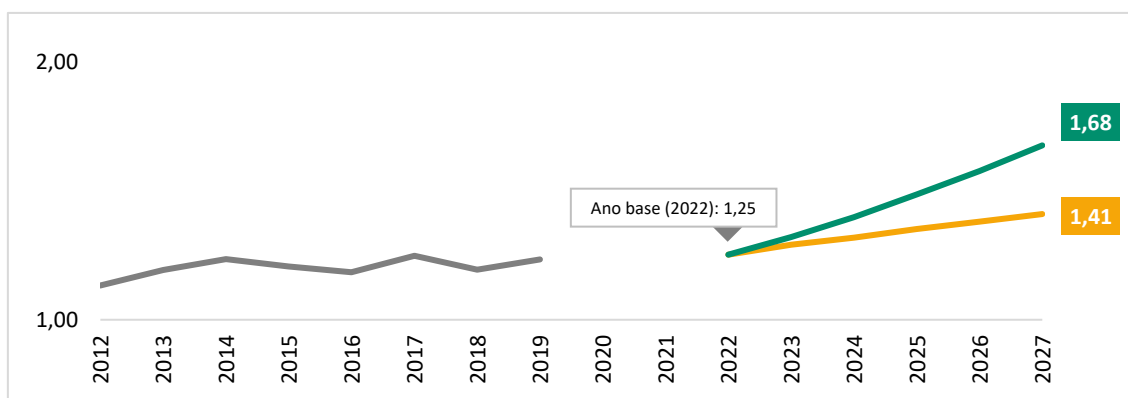
Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> manutenção do mesmo valor de 2022. 	<ul style="list-style-type: none"> crescimento de 0,01 ponto percentual ao ano.

Região Nordeste



Região Nordeste		Projeções	
Ano	Série histórica	Resultado base	Resultado desejável
2012	1,13		
2013	1,19		
2014	1,24		
2015	1,21		
2016	1,18		
2017	1,25		
2018	1,19		
2019	1,23		
2020			
2021			
2022	1,25	1,25	1,25
2023		1,29	1,32
2024		1,32	1,40
2025		1,35	1,49
2026		1,38	1,58
2027		1,41	1,68

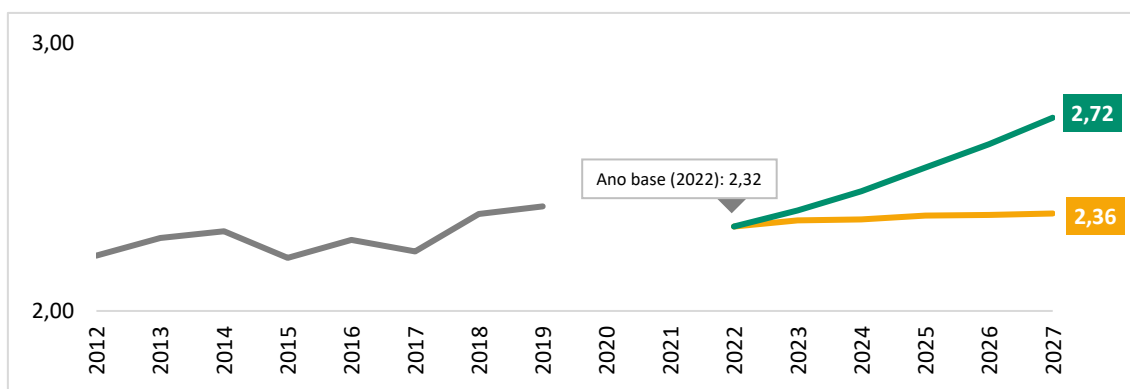
Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• crescimento de 0,004 ponto percentual ao ano.	• crescimento de 0,014 ponto percentual ao ano.

Região Sudeste



Região Sudeste		Projeções	
Ano	Série histórica	Resultado base	Resultado desejável
2012	2,21		
2013	2,27		
2014	2,30		
2015	2,20		
2016	2,27		
2017	2,22		
2018	2,36		
2019	2,39		
2020			
2021			
2022	2,32	2,32	2,32
2023		2,34	2,38
2024		2,34	2,45
2025		2,36	2,54
2026		2,36	2,62
2027		2,36	2,72

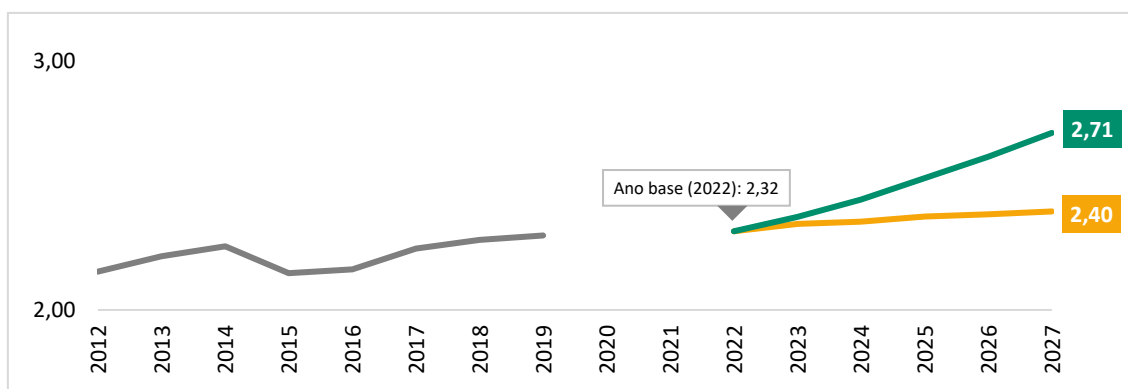
Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• queda de 0,005 ponto percentual ao ano.	• crescimento de 0,003 ponto percentual ao ano.

Região Sul



Região Sul	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	2,15		
2013	2,22		
2014	2,26		
2015	2,15		
2016	2,16		
2017	2,25		
2018	2,28		
2019	2,30		
2020			
2021			
2022	2,32	2,32	2,32
2023		2,35	2,37
2024		2,35	2,44
2025		2,38	2,53
2026		2,38	2,62
2027		2,40	2,71

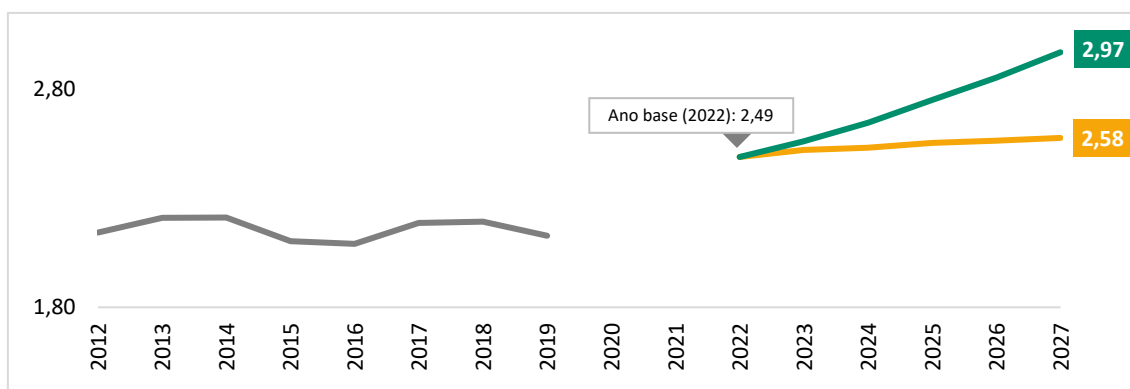
Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• queda de 0,002 ponto percentual ao ano.	• crescimento de 0,003 ponto percentual ao ano.

Região Centro-Oeste



Região Centro-Oeste	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	2,14		
2013	2,21		
2014	2,21		
2015	2,10		
2016	2,09		
2017	2,19		
2018	2,19		
2019	2,13		
2020			
2021			
2022	2,49	2,49	2,49
2023		2,52	2,56
2024		2,53	2,65
2025		2,55	2,75
2026		2,56	2,85
2027		2,58	2,97

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

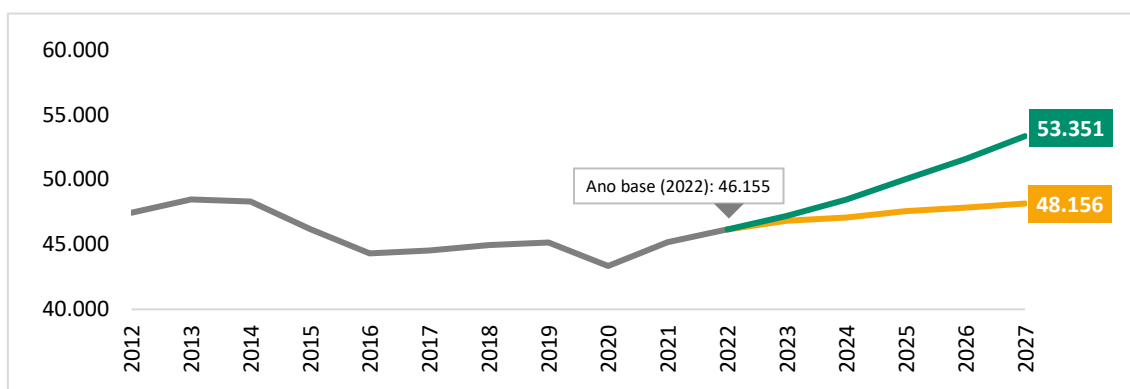
Resultado base	Resultado desejável
• queda de 0,002 ponto percentual ao ano.	• crescimento de 0,008 ponto percentual ao ano.

Observações

1. Informações adicionais:

- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>
- » https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/

» **Indicador: Produto Interno Bruto per capita em R\$ de 2022**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	47.458		
2013	48.471		
2014	48.301		
2015	46.186		
2016	44.307		
2017	44.536		
2018	44.962		
2019	45.154		
2020	43.342		
2021	45.171		
2022	46.155	46.155	46.155
2023		46.823	47.194
2024		47.085	48.454
2025		47.578	50.026
2026		47.832	51.594
2027		48.156	53.351

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA e da SPE/MF.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

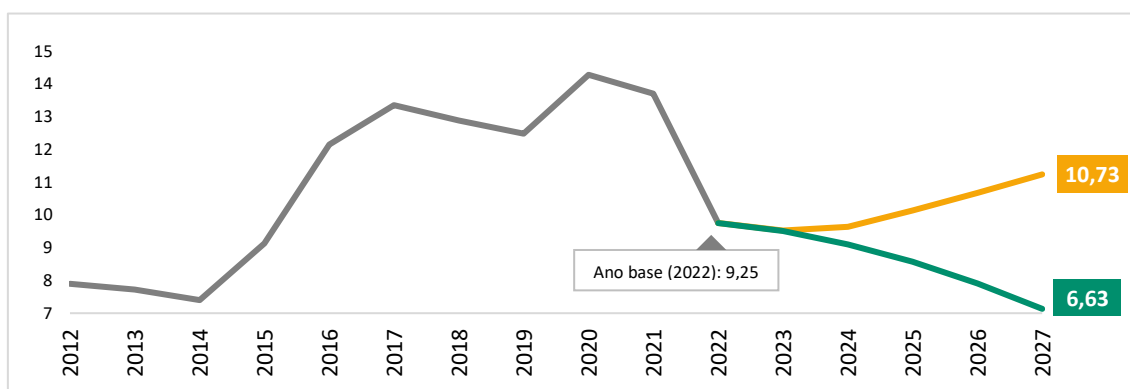
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação menor (IPCA 2027 = 4,0%); • flexibilização monetária menor (Selic 2027 = 9,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,40; • PIB com crescimento real em média +1,7% ao ano; • VA da Indústria em suave aceleração (+0,6pp) frente aos 5 anos anteriores; 	<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação maior (IPCA 2027 = 3,0%); • flexibilização monetária média (Selic 2027 = 6,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,00; • PIB com crescimento real em média +2,8% ao ano; • VA da Indústria em forte aceleração (+1,9pp) frente aos 5 anos anteriores;

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • VA de Serviços em desaceleração (-0,3pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em desaceleração (-0,2pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com forte dinamismo das exportações frente às importações (baixo nível da demanda doméstica em relação à demanda externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • VA de Serviços em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com maior dinamismo das importações frente às exportações (alto nível da demanda doméstica em relação à demanda externa).

Observações

1. O indicador de variação real do PIB per capita é proposto para acompanhar a dinâmica econômica ajustada pela dinâmica demográfica como medida proxy de evolução do bem-estar da população residente, internacionalmente aceita, o que permite a comparação com outros países e a avaliação do estágio de desenvolvimento brasileiro num contexto mundial.
2. Este indicador é relacionado ao ODS 8 “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”.
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>
 - » <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1846>
 - » <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6612>
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>

» **Indicador: Taxa de desemprego (média anual) (em %)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	7,40		
2013	7,23		
2014	6,90		
2015	8,63		
2016	11,65		
2017	12,85		
2018	12,38		
2019	11,98		
2020	13,78		
2021	13,20		
2022	9,25	9,25	9,25
2023		9,02	9,00
2024		9,13	8,60
2025		9,64	8,08
2026		10,17	7,40
2027		10,73	6,63

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA e da SPE/MF.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação menor (IPCA 2027 = 4,0%); • flexibilização monetária menor (Selic 2027 = 9,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,40; • PIB com crescimento real em média +1,7% ao ano; • VA da Indústria em suave aceleração (+0,6pp) frente aos 5 anos anteriores; 	<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação maior (IPCA 2027 = 3,0%); • flexibilização monetária média (Selic 2027 = 6,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,00; • PIB com crescimento real em média +2,8% ao ano; • VA da Indústria em forte aceleração (+1,9pp) frente aos 5 anos anteriores;

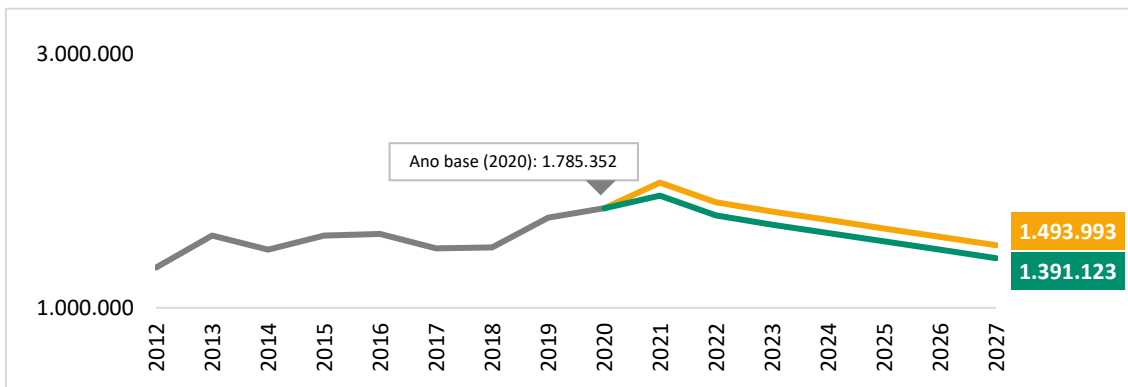
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • VA de Serviços em desaceleração (-0,3pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em desaceleração (-0,2pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com forte dinamismo das exportações frente às importações (baixo nível da demanda doméstica em relação à demanda externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • VA de Serviços em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com maior dinamismo das importações frente às exportações (alto nível da demanda doméstica em relação à demanda externa).

Observações

1. Informações adicionais:

- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>
- » <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>

» **Indicador: Emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Brasil (em Gg)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	1.317.282		
2013	1.569.764		
2014	1.457.818		
2015	1.568.537		
2016	1.581.447		
2017	1.469.589		
2018	1.476.389		
2019	1.712.214		
2020	1.785.352	1.785.352	1.785.352
2021		1.987.246	1.884.376
2022		1.831.947	1.729.077
2023		1.758.737	1.655.866
2024		1.692.551	1.589.681
2025		1.626.365	1.523.495
2026		1.560.179	1.457.309
2027		1.493.993	1.391.123

Fonte: Sistema de Registro Nacional de Emissões (SIRENE) - MCTI. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MMA.

Nota Metodológica

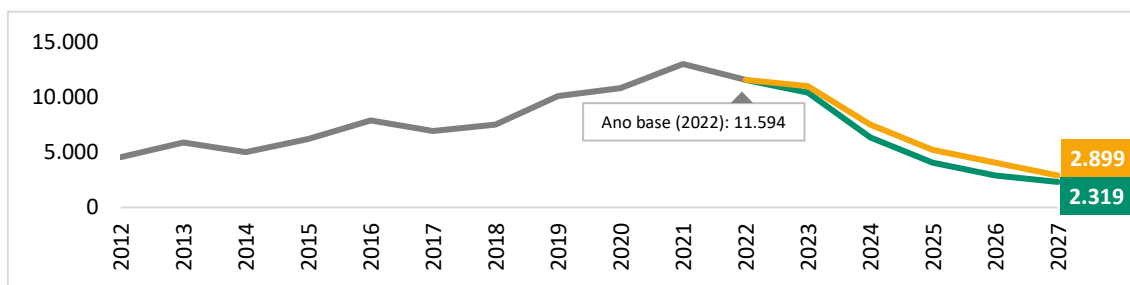
Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> calculado considerando o valor em 2027 da trajetória que garanta o cumprimento da meta pactuada pelo Brasil no Acordo de Paris. 	<ul style="list-style-type: none"> calculado considerando o valor em 2027 da trajetória que garanta o cumprimento da meta pactuada pelo Brasil no Acordo de Paris, com redução média adicional de 51.435 Gg ao ano (calculado com base no comportamento estatístico da série até 2020).

Observações

1. O controle e monitoramento da emissão de GEE é o principal parâmetro para avaliar as emissões antrópicas relacionadas aos principais setores da economia do país. Referência da posição relativa de emissões do país no valor total das emissões globais.
2. Acordo de Paris: reduzir em 35% as emissões de GEE até 2025 (em comparação com 2005) e em 43% até 2030 (em comparação a 2005).
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene>

» **Indicador: Desmatamento anual no bioma Amazônia (em Km²)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	4.571		
2013	5.891		
2014	5.012		
2015	6.207		
2016	7.893		
2017	6.947		
2018	7.536		
2019	10.129		
2020	10.851		
2021	13.038		
2022	11.594	11.594	11.594
2023		11.014	10.435
2024		7.536	6.377
2025		5.217	4.058
2026		4.058	2.899
2027		2.899	2.319

Fonte: Portal TerraBrasilis - INPE/MCTI. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MMA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> em relação a 2022 redução de 5% em 2023; 35% em 2024; 55% em 2025; 65% em 2026; 75% em 2027. 	<ul style="list-style-type: none"> em relação a 2022 redução de 10% em 2023; 45% em 2024; 65% em 2025; 75% em 2026; 80% em 2027.

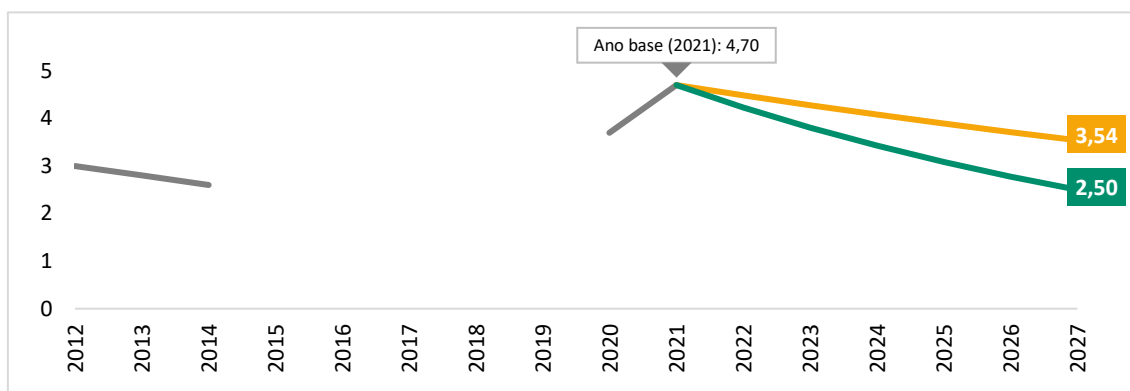
Observações

- O indicador permite avaliar o grau de sucesso nos esforços das políticas públicas para conter o avanço do desmatamento no Brasil.
- Informações adicionais:
 - » <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>

Eixo 1 | Desenvolvimento social e garantia de direitos

1.1. Enfrentar a insegurança alimentar e a pobreza, retirando o Brasil do Mapa da Fome e beneficiando as pessoas em condição de vulnerabilidade social.

» Indicador: Prevalência da desnutrição (em % da população)



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	3,00		
2013	2,80		
2014	2,60		
2015			
2016			
2017			
2018			
2019			
2020	3,70		
2021	4,70	4,70	4,70
2022		4,48	4,23
2023		4,28	3,81
2024		4,08	3,43
2025		3,89	3,09
2026		3,71	2,78
2027		3,54	2,50

Fonte: FAO. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MDS e simulações do IPEA.

Nota Metodológica

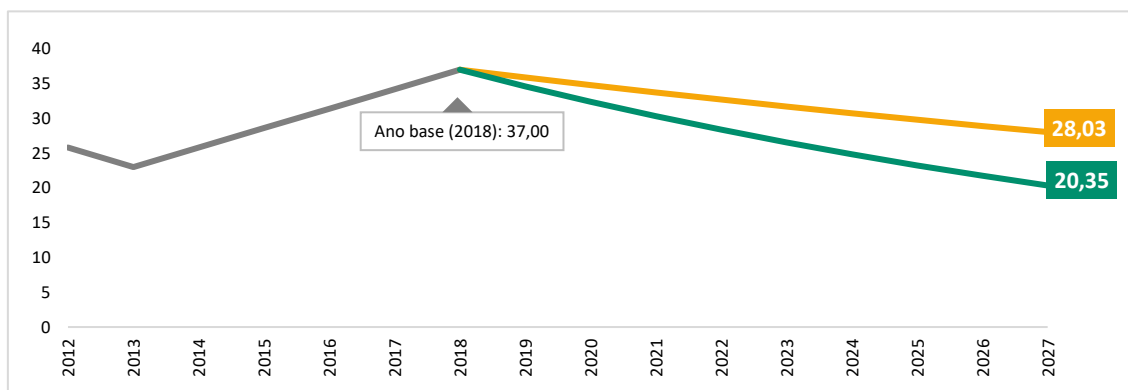
Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o mais baixo do período 2002-2014 - entre 2006 e 2007. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador será o necessário para atingir o limiar de saída do Mapa da Fome em 2027.

Observações

1. Indica o percentual de pessoas com desnutrição na população por meio de critérios definidos pela FAO.
2. Este indicador é relacionado ao ODS 2 “Fome Zero e Agricultura Sustentável”.
3. Indicador código SN_ITK_DEFC - SDG 2.1.1 *Prevalence of undernourishment*.
4. Média móvel dos últimos 3 anos (2021 = (2019 + 2020 + 2021) /3).
5. O dado não é divulgado quando o indicador está abaixo de 2,5 (fora do Mapa da Fome).
6. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993) ‘Performance in living standards: an international comparison.’ *Journal of Development Economics*, v. 41, no. 2, August, pp.307-336
7. Informações adicionais em:
 - » <https://www.fao.org/faostat/en/#data/SDGB>

» **Indicador: Domicílios com insegurança alimentar (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	25,80		
2013	23,00		
2014	25,80		
2015	28,60		
2016	31,40		
2017	34,20		
2018	37,00	37,00	37,00
2019		35,88	34,62
2020		34,79	32,40
2021		33,73	30,31
2022		32,71	28,37
2023		31,71	26,54
2024		30,75	24,84
2025		29,82	23,24
2026		28,91	21,75
2027		28,03	20,35

Fonte: PNAD anual e POF - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MDS e simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o desempenho médio do período 2004-2009. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o desempenho médio do período 2009-2013.

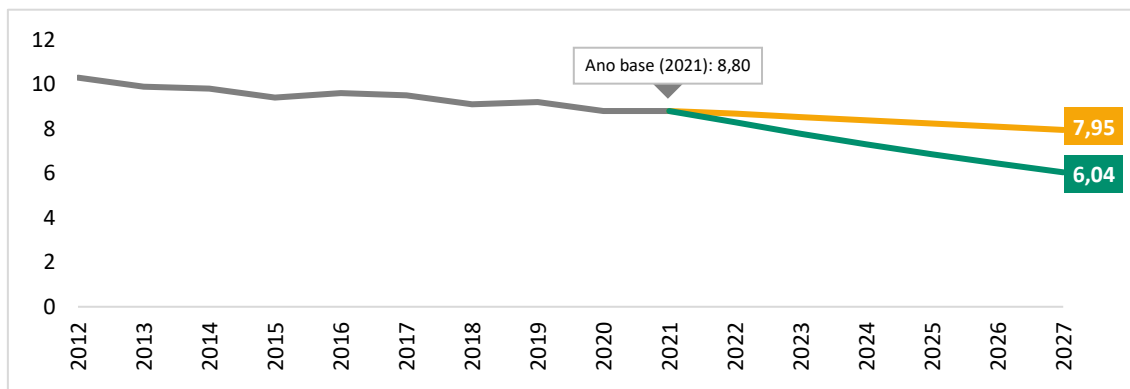
Observações

1. 2012 e 2014-2017 gerados por interpolação linear.
2. as extrapolações consideraram os indicadores de 2004 e 2009, não exibidos na tabela acima.

3. a trajetória não reflete os resultados dos inquéritos VIGISAN por se basear apenas nos indicadores produzidos pelo IBGE - lembrando que o relevante são as metas para 2027, não a trajetória.
4. A unidade de análise para este indicador é o domicílio.
5. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' *Journal of Development Economics*, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
6. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html>

1.2. Ampliar o acesso da população à saúde pública de qualidade por meio do fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

» Indicador: Mortalidade infantil neonatal



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	10,30		
2013	9,90		
2014	9,80		
2015	9,40		
2016	9,60		
2017	9,50		
2018	9,10		
2019	9,20		
2020	8,80		
2021	8,80	8,80	8,80
2022		8,68	8,29
2023		8,53	7,78
2024		8,38	7,31
2025		8,23	6,86
2026		8,09	6,44
2027		7,95	6,04

Fonte: SIM, Sinasc e Busca Ativa - MS. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MS e simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador será o desempenho médio do período 2012-2021, com elevada resistência da mortalidade aos esforços para reduzi-la. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador será o necessário para em 2027 o Brasil estar na rota de alcançar em 2030 a meta sugerida pela comissão nacional dos ODS para o ODS 3.2 no Brasil: 5 óbitos nos primeiros 27 dias para cada 1.000 nascidos vivos.

Observações

1. Indica o número de óbitos infantis neonatais (idade inferior a 27 dias) por mil nascidos vivos.
2. Este indicador é relacionado ao ODS 3 “Saúde e Bem-estar”.
3. O Ministério da Saúde, após reunião com a Coordenação de Atenção à Saúde da Mulher (COSMU) e a Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (CACRIAD) informou que, após análises das projeções apresentadas, propôs a pactuação, para 2027, para a Mortalidade Neonatal 6,04 óbitos por mil nascidos vivos.
4. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). ‘Performance in living standards: an international comparison.’ Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
5. Informações adicionais:
 - » <https://svs.aids.gov.br/daent/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/busca-ativa/indicadores-de-saude/mortalidade/>

» **Indicador: Razão de mortalidade materna**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	59,33		
2013	62,09		
2014	63,79		
2015	62,02		
2016	64,42		
2017	64,51		
2018	59,12		
2019	57,93		
2020	74,69		
2021	117,40	117,40	117,40
2022		75,00	75,00
2023		72,92	70,60
2024		70,90	66,20
2025		68,93	61,80
2026		67,02	57,40
2027		65,17	53,00

Fonte: SIM, Sinasc e Busca Ativa - MS. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MS e simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

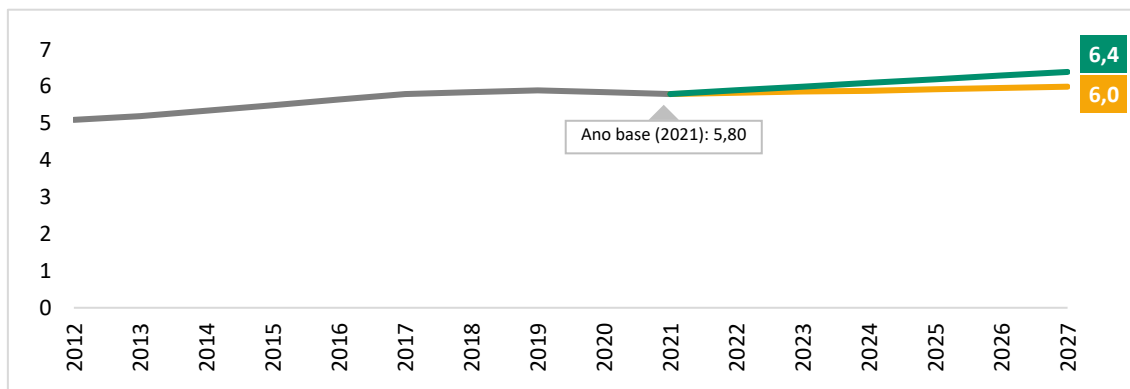
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado em 2014-2015. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador será o necessário para em 2027 o Brasil estar na rota de alcançar em 2030 a meta sugerida pela comissão nacional dos ODS para o ODS 3.1 no Brasil: 30 óbitos maternos para cada 100.000 nascidos vivos.

Observações

1. Indica o número de óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos.
2. Este indicador é relacionado ao ODS 3 “Saúde e Bem-estar”.
3. Para a razão de mortalidade materna, muito afetada pela pandemia Covid-19, os cenários assumem uma queda em 2022 para nível próximo ao de 2020 (75).
4. O Ministério da Saúde, após reunião com a Coordenação de Atenção à Saúde da Mulher (COSMU) e a Coordenação de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (CACRIAD) informou que, após análises das projeções apresentadas, propôs a pactuação, para 2027, da Razão da Mortalidade Materna de 53 óbitos por 100.000 nascidos vivos.
5. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). ‘Performance in living standards: an international comparison.’ Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
6. Informações adicionais:
 - » <https://svs.aids.gov.br/daent/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/busca-ativa/indicadores-de-saude/mortalidade/>

1.3. Ampliar o acesso e a qualidade da educação infantil e do ensino fundamental, com foco no desenvolvimento integral de estudantes.

» Indicador: IDEB Anos Iniciais do ensino fundamental



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	5,1		
2013	5,2		
2014	5,4		
2015	5,5		
2016	5,7		
2017	5,8		
2018	5,9		
2019	5,9		
2020	5,9		
2021	5,8	5,8	5,8
2022		5,8	5,9
2023		5,9	6,0
2024		5,9	6,1
2025		5,9	6,2
2026		6,0	6,3
2027		6,0	6,4

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

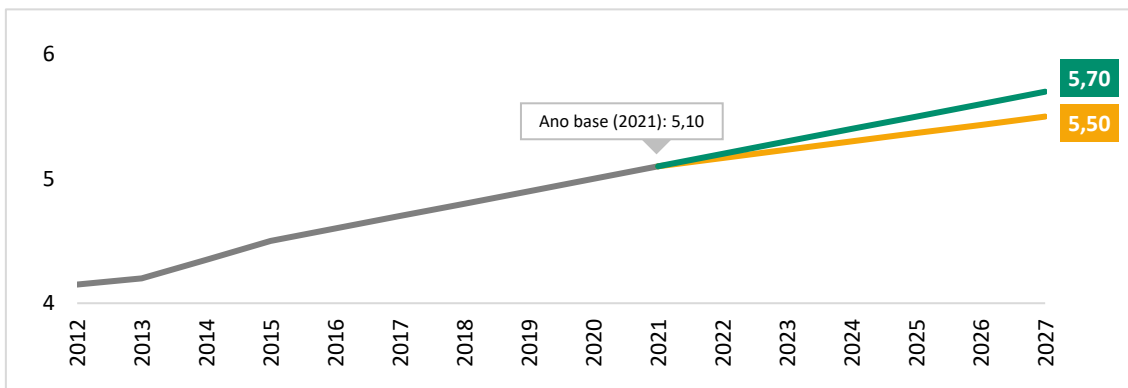
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Alcance em 2027 da meta estabelecida para 2024 no PNE. 	<ul style="list-style-type: none"> Considera o crescimento de 0,1 pontos a cada ano.

Observações

1. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. A taxa de rendimento (aprovação) é obtida a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as médias da proficiência em língua portuguesa e matemática, padronizadas para um indicador entre 0 e 10. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
2. O IDEB só está disponível para os anos ímpares. Os dados para os anos pares foram obtidos por interpolação.
3. Esse indicador tem correspondência na Meta 7 do Plano Nacional de Educação.
4. A metodologia e o ajuste para 2021 são descritos em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7> e <https://tinyurl.com/ykbsbdnj>
5. Informações adicionais:
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

» **Indicador: IDEB Anos Finais do ensino fundamental**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	4,2		
2013	4,2		
2014	4,4		
2015	4,5		
2016	4,6		
2017	4,7		
2018	4,8		
2019	4,9		
2020	5,0		
2021	5,1	5,1	5,1
2022		5,2	5,2
2023		5,2	5,3
2024		5,3	5,4
2025		5,4	5,5
2026		5,4	5,6
2027		5,5	5,7

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Alcance em 2027 da meta estabelecida para 2024 no PNE. 	<ul style="list-style-type: none"> Considera o crescimento de 0,1 pontos a cada ano.

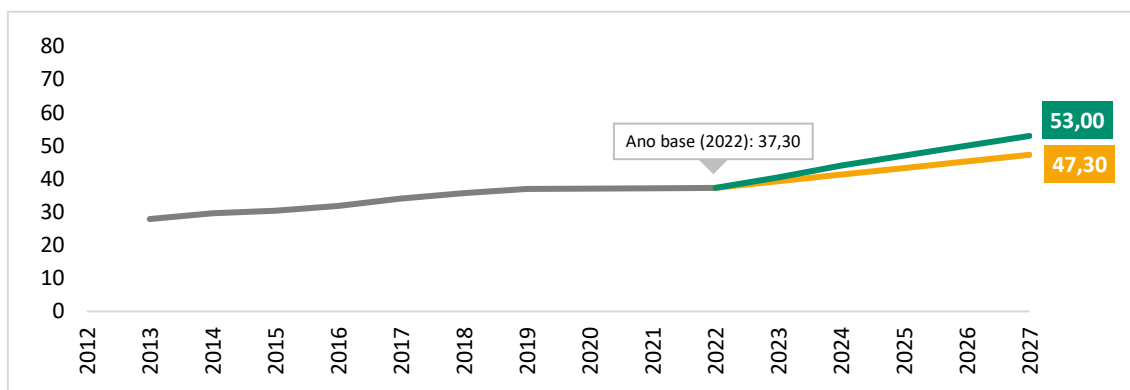
Observações

1. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. A taxa de rendimento (aprovação) é obtida a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as médias da proficiência em língua

portuguesa e matemática, padronizadas para um indicador entre 0 e 10. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

2. O IDEB só está disponível para os anos ímpares. Os dados para os anos pares foram obtidos por interpolação.
3. Esse indicador tem correspondência na Meta 7 do Plano Nacional de Educação.
4. Os números informados no SIOP pelo MEC no Programa "Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade" para o IDEB anos finais do Ensino Fundamental para a rede pública são compatíveis com a curva do resultado base.
5. A metodologia e o ajuste para 2021 são descritos em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7> e <https://tinyurl.com/ykbsbdnj>
6. Informações adicionais:
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

» **Indicador: Proporção da população de 0 a 3 anos de idade frequentando creche ou pré-escola (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013	27,90		
2014	29,60		
2015	30,40		
2016	31,90		
2017	34,10		
2018	35,70		
2019	37,00		
2020	37,10		
2021	37,20		
2022	37,30	37,30	37,30
2023		39,30	40,50
2024		41,30	44,00
2025		43,30	47,00
2026		45,30	50,00
2027		47,30	53,00

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

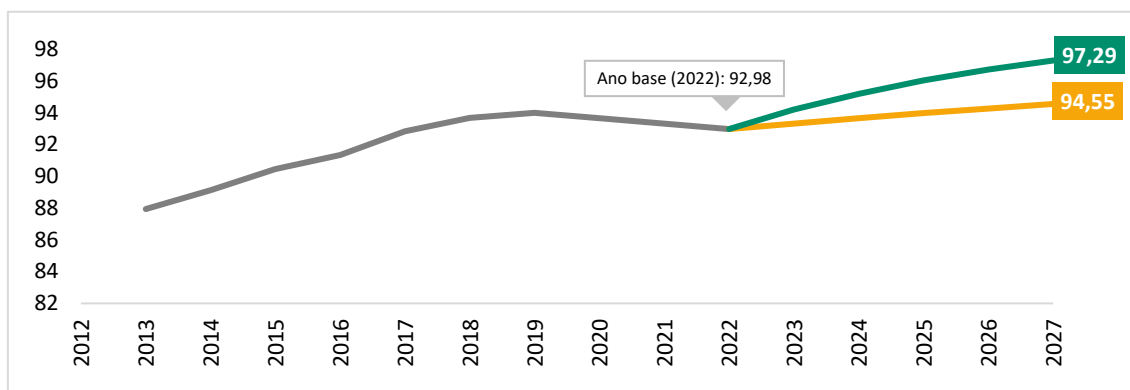
Resultado base	Resultado desejável
• incremento de 2% ao ano.	• incremento de 3% ao ano.

Observações

1. O Indicador expressa o percentual da população de 0 a 3 anos de idade que frequenta a escola/creche em relação à população total dessa faixa etária.
2. Esse indicador tem correspondência na Meta 1 do Plano Nacional de Educação.

3. Intervalos baseados nas projeções informadas no SIOP pelo MEC para o Programa "Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade": 2024 = 41,5; 2025 = 44,4; 2026 = 47,5 e 2027 = 50,8.
4. Esse indicador tem correspondência na Meta 1B do Plano Nacional de Educação.
5. Em 2020 e 2021 o suplemento de educação da PNADC não foi realizado, os dados foram gerados por interpolação.
6. O primeiro ano desta série é 2013.
7. A metodologia é descrita em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7>
8. Informações adicionais:
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

» **Indicador: Proporção da população de 4 a 5 anos de idade frequentando pré-escola (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013	87,94		
2014	89,12		
2015	90,45		
2016	91,34		
2017	92,84		
2018	93,68		
2019	94,00		
2020	93,65		
2021	93,31		
2022	92,98	92,98	92,98
2023		93,32	94,19
2024		93,66	95,20
2025		93,97	96,03
2026		94,27	96,72
2027		94,55	97,29

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

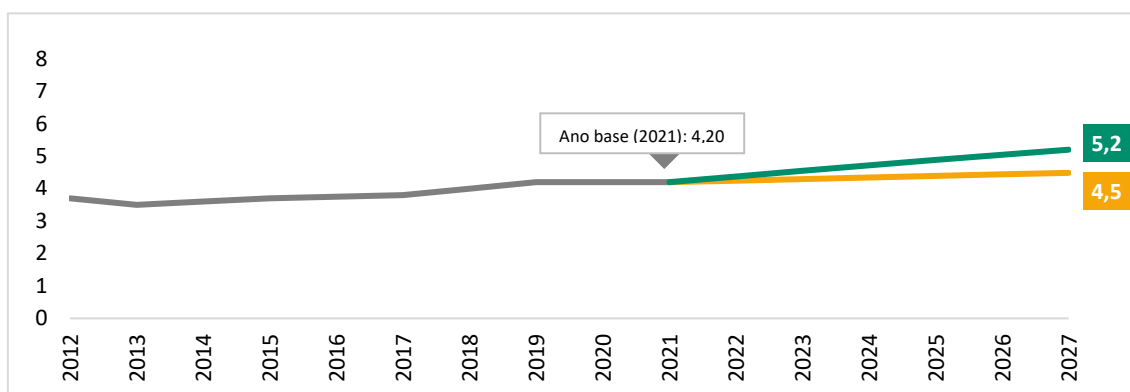
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado entre 2018 e 2019. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o maior desempenho positivo, registrado entre 2016 e 2017; A meta 1 do PNE estipula a universalização desta etapa de ensino; a Constituição estabelece a obrigatoriedade para esta faixa etária.

Observações

1. O indicador expressa o percentual da população de 4 a 5 anos de idade que frequenta a escola/creche em relação à população total dessa faixa etária.
2. Esse indicador tem correspondência na Meta 1 do Plano Nacional de Educação.
3. Em 2020 e 2021 o suplemento de educação da PNADC não foi realizado, os dados foram gerados por interpolação.
4. O primeiro ano desta série é 2013.
5. A metodologia é descrita em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7>
6. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
7. Informações adicionais
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

1.4. Ampliar a qualidade dos ensinos médio, técnico e superior preparando cidadãos e cidadãs para lidar com os desafios profissionais e éticos em um mundo em intensa transformação tecnológica.

» Indicador: IDEB Ensino Médio



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	3,7		
2013	3,5		
2014	3,6		
2015	3,7		
2016	3,7		
2017	3,8		
2018	4,0		
2019	4,2		
2020	4,2		
2021	4,2	4,2	4,2
2022		4,2	4,4
2023		4,3	4,6
2024		4,3	4,7
2025		4,4	4,9
2026		4,4	5,0
2027		4,5	5,2

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

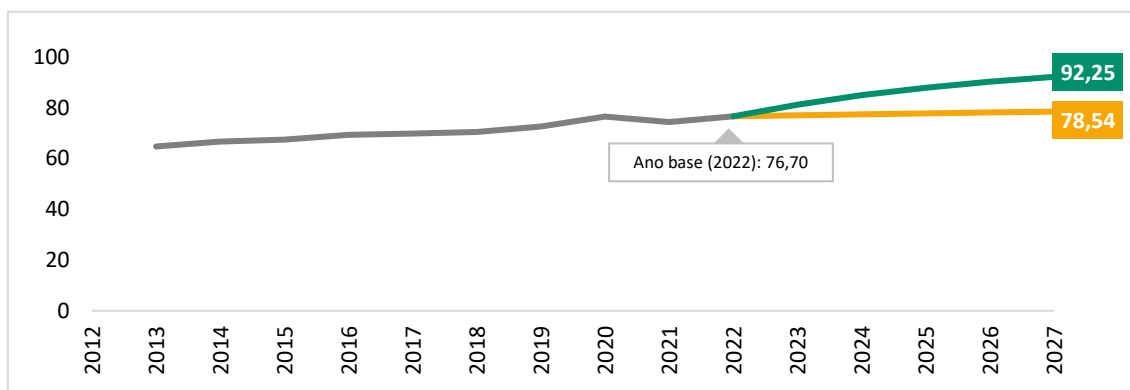
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Baseado nas projeções informadas no SIOP pelo MEC para o IDEB Ensino médio da rede pública, acrescidos de 	<ul style="list-style-type: none"> Baseado nas projeções informadas no SIOP pelo MEC para o IDEB Ensino médio da rede pública, acrescidos de 0,3 pontos a cada ano

Resultado base	Resultado desejável
0,3 pontos a cada ano (corresponde à diferença aproximada entre as redes pública e privada nos últimos anos).	(corresponde à diferença aproximada entre as redes pública e privada nos últimos anos). • Alcance em 2027 da meta estabelecida para 2024 no PNE.

Observações

1. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. A taxa de rendimento (aprovação) é obtida a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Inep. As médias de desempenho utilizadas são as médias da proficiência em língua portuguesa e matemática, padronizadas para um indicador entre 0 e 10. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).
2. O IDEB só está disponível para os anos ímpares. Os dados para os anos pares foram obtidos por interpolação.
3. A metodologia e o ajuste para 2021 são descritos em:
 - » <https://tinyurl.com/ykbsbdnj>
4. Informações adicionais
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

» **Indicador: Proporção da população de 15 a 17 anos de idade frequentando escola ou com ensino médio concluído (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013	64,80		
2014	66,70		
2015	67,50		
2016	69,40		
2017	69,90		
2018	70,50		
2019	72,70		
2020	76,60		
2021	74,50		
2022	76,70	76,70	76,70
2023		77,08	81,31
2024		77,46	85,00
2025		77,82	87,96
2026		78,19	90,34
2027		78,54	92,25

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

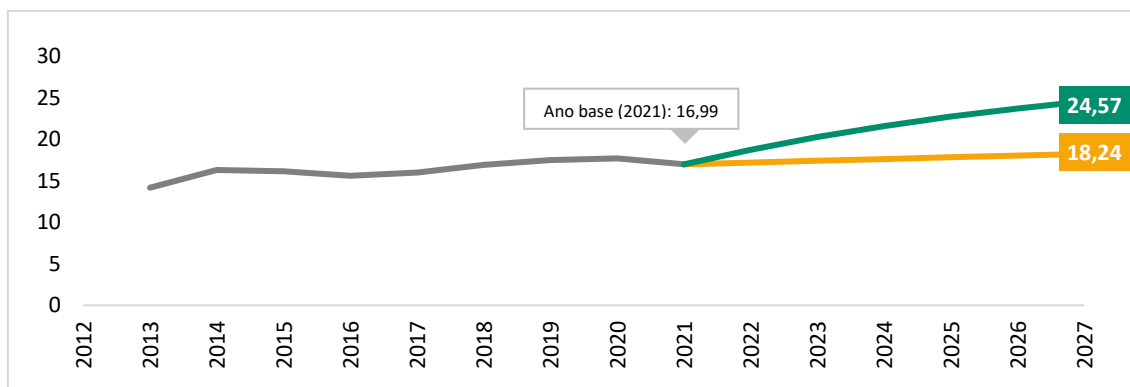
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado entre 2016 e 2017. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador será o suficiente para em 2024, o indicador alcançar 85% conforme a meta 3 do PNE.

Observações

1. O indicador expressa o percentual de jovens de 15 a 17 anos de idade que frequenta o ensino médio ou que já concluiu a educação básica.
2. Esse indicador tem correspondência na Meta 3 do Plano Nacional de Educação.
3. O primeiro ano desta série é 2013.
4. A metodologia é descrita em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7>
5. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
6. Informações adicionais:
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

» **Indicador: Razão entre o nº de matrículas na educação profissional técnica de nível médio e o nº de matrículas no ensino médio ou profissional**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013	14,18		
2014	16,32		
2015	16,15		
2016	15,61		
2017	16,02		
2018	16,91		
2019	17,50		
2020	17,71		
2021	16,99	16,99	16,99
2022		17,20	18,75
2023		17,42	20,28
2024		17,63	21,60
2025		17,84	22,74
2026		18,04	23,72
2027		18,24	24,57

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

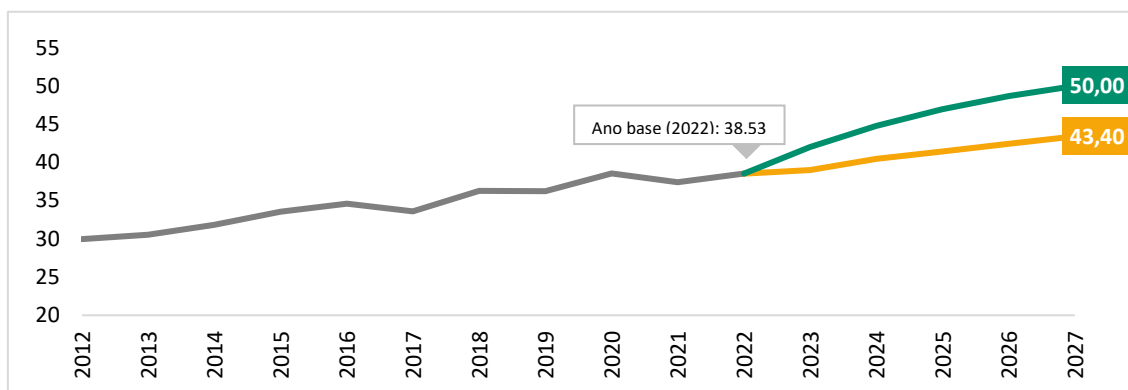
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado entre 2019 e 2020. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o maior desempenho positivo, registrado entre 2013 e 2014. Alcance em 2027 da meta estabelecida para 2024 no PNE.

Observações

1. Este indicador procura estabelecer a relação entre o número de matrículas na educação profissional técnica de nível médio (EPT) e o número de matrículas no ensino médio; na educação profissional técnica e não técnica; na EJA de ensino médio.
2. Esse indicador tem correspondência na Meta 11 do Plano Nacional de Educação.
3. O primeiro ano desta série é 2013.
4. A metodologia é descrita em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7>
5. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
6. Informações adicionais
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

» **Indicador: Taxa bruta de matrículas no ensino superior - População de 18 a 24 anos (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	29,97		
2013	30,55		
2014	31,83		
2015	33,55		
2016	34,58		
2017	33,58		
2018	36,27		
2019	36,21		
2020	38,56		
2021	37,42		
2022	38,53	38,53	38,53
2023		39,00	42,02
2024		40,46	44,78
2025		41,44	46,94
2026		42,42	48,65
2027		43,40	50,00

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MEC.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

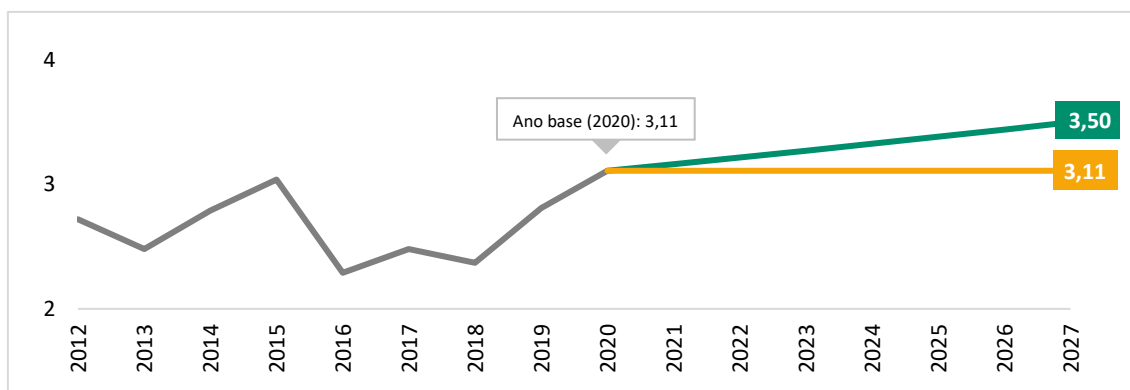
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Baseado nas projeções informadas no SIOP pelo MEC, no Programa Educação Superior: Qualidade, Democracia, Equidade e Sustentabilidade: 2024 = 40,46; 2025 = 41,44; 2026 = 42,42; 2027 = 43,40. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador será o suficiente para em 2027, o indicador alcançar 50% (meta 12A do PNE para 2024).

Observações

1. Razão entre o quantitativo de pessoas de qualquer idade que frequenta cursos de graduação e o total de pessoas entre 18 e 24 anos de idade. Esse indicador tem como propósito indicar a capacidade de oferta do sistema de ensino em relação à faixa etária considerada como adequada para cursá-lo.
2. Esse indicador tem correspondência na Meta 12 do Plano Nacional de Educação.
3. A metodologia é descrita em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7>
4. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
5. Informações adicionais
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>

1.5. Fortalecer a economia criativa, a memória e a diversidade cultural, valorizando a arte e a cultura popular em todas suas formas de expressão.

Indicador: Participação da Economia da Cultura e Indústrias Criativas (Ecic) no PIB



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	2,72		
2013	2,48		
2014	2,79		
2015	3,04		
2016	2,29		
2017	2,48		
2018	2,37		
2019	2,81		
2020	3,11	3,11	3,11
2021		3,11	3,16
2022		3,11	3,22
2023		3,11	3,27
2024		3,11	3,33
2025		3,11	3,38
2026		3,11	3,44
2027		3,11	3,50

Fonte: PNADC - IBGE e Observatório Itaú Cultural. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MinC.

Nota Metodológica

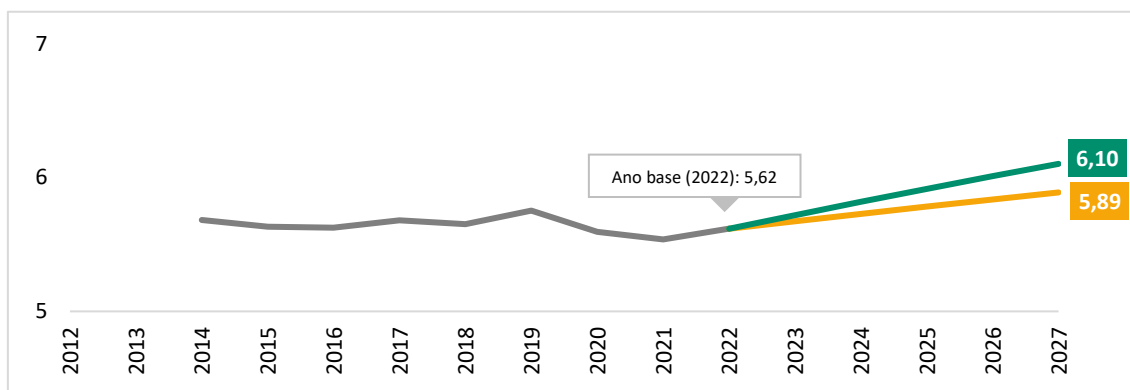
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> manutenção da mesma participação registrada em 2020. 	<ul style="list-style-type: none"> crescimento de 2% ao ano.

Observações

1. Indicador construído pela ótica da renda, a partir do somatório de lucros, rendimentos do trabalho e outras rendas de trabalhadores e empresas em ocupações e em atividades econômicas da economia da cultura e das indústrias criativas no país dividido pelo PIB.
2. Considera-se como indústrias criativas os segmentos de moda, atividades artesanais, indústria editorial, cinema, rádio e TV, música, desenvolvimento de *software* e jogos digitais, serviços de tecnologia da informação dedicados ao campo criativo, arquitetura, publicidade e serviços empresariais, design, artes cênicas, artes visuais, museus e patrimônio.
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>
 - » <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/>

» **Indicador: Participação da Economia da Cultura e Indústrias Criativas (Ecic) na População Ocupada Total**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013			
2014	5,68		
2015	5,63		
2016	5,63		
2017	5,68		
2018	5,65		
2019	5,75		
2020	5,59		
2021	5,54		
2022	5,62	5,62	5,62
2023		5,67	5,72
2024		5,73	5,82
2025		5,78	5,92
2026		5,84	6,01
2027		5,89	6,10

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado entre 2016 e 2017. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o maior desempenho positivo, registrado entre 2018 e 2019.

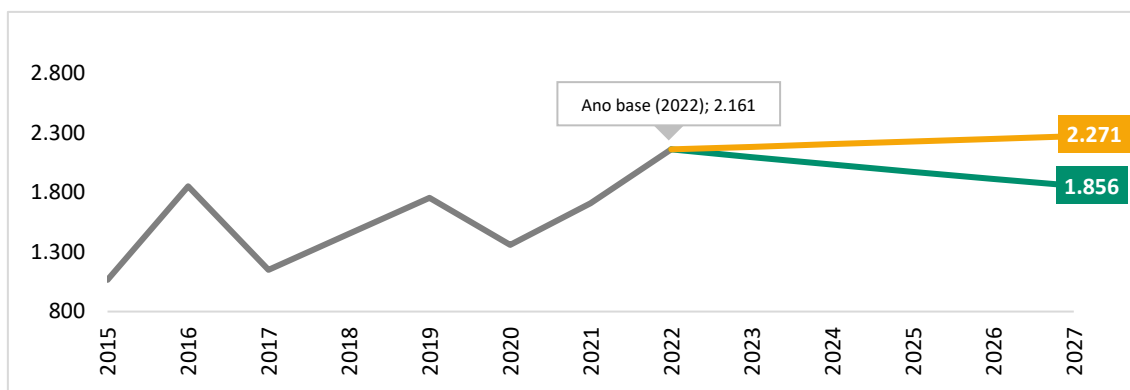
Observações

1. Percentual da população ocupada em atividades da Economia da Cultura e Indústrias Criativas.

2. Considera-se como indústrias criativas os segmentos de moda, atividades artesanais, indústria editorial, cinema, rádio e TV, música, desenvolvimento de *software* e jogos digitais, serviços de tecnologia da informação dedicados ao campo criativo, arquitetura, publicidade e serviços empresariais, design, artes cênicas, artes visuais, museus e patrimônio.
3. Dados são consolidados das primeiras visitas (2014-2019) ou das quintas (2020-2022).
4. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' *Journal of Development Economics*, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
5. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>

1.6. Promover os direitos humanos como instrumento de inclusão social e proteção de pessoas e grupos vítimas de injustiças e opressões.

» **Indicador: Número de ocorrências de violência motivada por homofobia, lesbofobia, bifobia ou transfobia**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2015	1.066		
2016	1.852		
2017	1.149		
2018	1.454		
2019	1.754		
2020	1.358		
2021	1.709		
2022	2.161	2.161	2.161
2023		2.182	2.096
2024		2.204	2.033
2025		2.226	1.972
2026		2.248	1.913
2027		2.271	1.855

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – MS. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MDHC.

Nota Metodológica

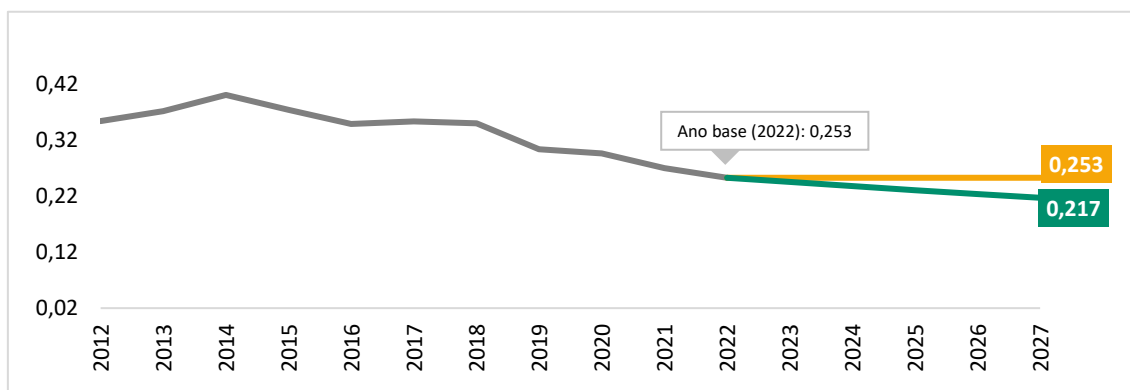
Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> crescimento de 1% a.a. considerando a tendência histórica e o potencial de subnotificação. 	<ul style="list-style-type: none"> queda de 3% a.a., revertendo a tendência histórica de crescimento médio de aproximadamente 10% a.a.

Observações

1. Registro do número de ocorrências de violência motivada por homofobia, lesbofobia, bifobia ou transfobia no Sistema de Informações de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (Sinan/MS).
2. Informações adicionais
 - » http://sinannet.saude.gov.br/sinan_net/

» **Indicador: Razão entre Total de Presos Provisórios e População Prisional**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	0,35		
2013	0,37		
2014	0,40		
2015	0,37		
2016	0,35		
2017	0,35		
2018	0,35		
2019	0,30		
2020	0,30		
2021	0,27		
2022	0,25	0,25	0,25
2023		0,25	0,25
2024		0,25	0,24
2025		0,25	0,23
2026		0,25	0,22
2027		0,25	0,22

Fonte: SISDEPEN – MJSP. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MDHC e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• manutenção da mesma taxa registrada em 2022.	• redução de 3% a.a., taxa média de queda registrada entre 2012 e 2022.

Observações

1. O Indicador notifica um conjunto de pessoas na condição de prisão provisória que estão fora da regra geral pelo qual o acusado deveria responder o processo em liberdade, mas a prisão cautelar é possível, como exceção, nos casos em que os requisitos legais para sua decretação estejam presentes. Entende-se como um indicador importante para dar prosseguimento a

uma política de desencarceramento conduzida pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

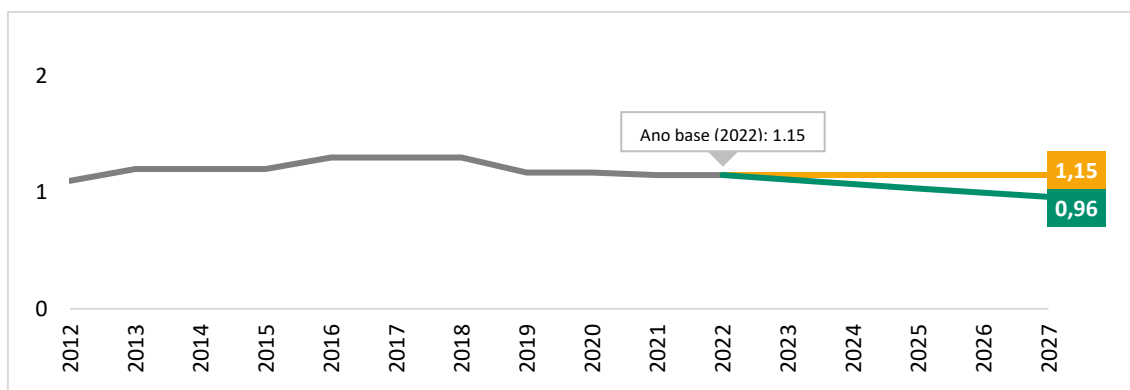
2. A lei de execução penal prevê que o preso provisório deve ficar separado dos que estão cumprindo pena que já transitou em julgado.

3. Informações adicionais

» <https://tinyurl.com/2fdt4fnp>

1.7. Reforçar políticas de proteção e atenção às mulheres, buscando a equidade de direitos, a autonomia financeira, a isonomia salarial e a redução da violência.

» **Indicador: Taxa de homicídios de mulheres dentro das residências**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	1,10		
2013	1,20		
2014	1,20		
2015	1,20		
2016	1,30		
2017	1,30		
2018	1,30		
2019	1,17		
2020	1,17		
2021	1,15		
2022	1,15	1,15	1,15
2023		1,15	1,11
2024		1,15	1,07
2025		1,15	1,03
2026		1,15	1,00
2027		1,15	0,96

Fonte: Atlas da Violência – IPEA. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MM e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

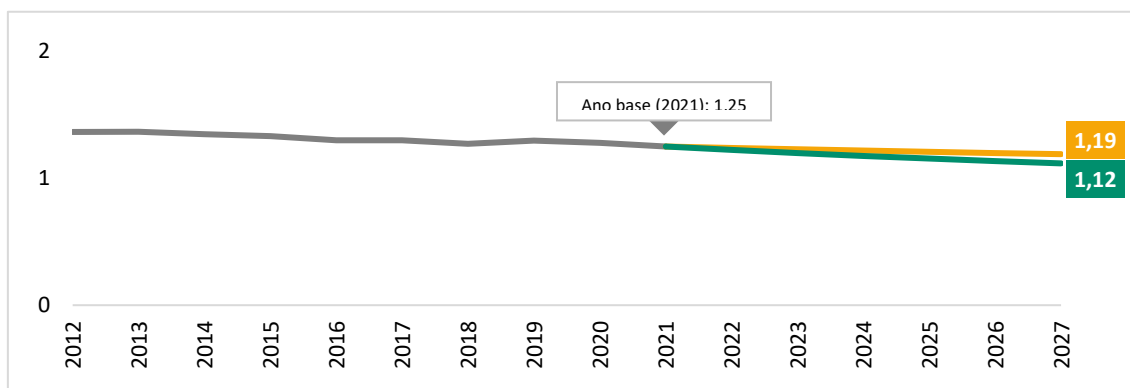
Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• considerou estabilidade do indicador.	• considerou-se o cenário transformador da EFD (redução de 3,5% ao ano).

Observações

1. Número de homicídios de mulheres realizados dentro de suas residências por 100 mil mulheres.
2. As metas foram elaboradas com base nas metas estipuladas para "homicídios por 100 mil habitantes" da EFD.
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>

» **Indicador: Razão entre o rendimento médio do trabalho de homens e o rendimento médio do trabalho de mulheres**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	1,37		
2013	1,37		
2014	1,35		
2015	1,33		
2016	1,30		
2017	1,30		
2018	1,27		
2019	1,30		
2020	1,28		
2021	1,25	1,25	1,25
2022		1,24	1,22
2023		1,23	1,20
2024		1,22	1,18
2025		1,21	1,16
2026		1,20	1,14
2027		1,19	1,12

Fonte: Síntese de Indicadores Sociais - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MM e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto mais próximo de 1, menor desigualdade de renda entre homens e mulheres.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador será igual ao desempenho médio de 2012 a 2021. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador será igual ao menor desempenho positivo, registrado entre 2020 e 2021

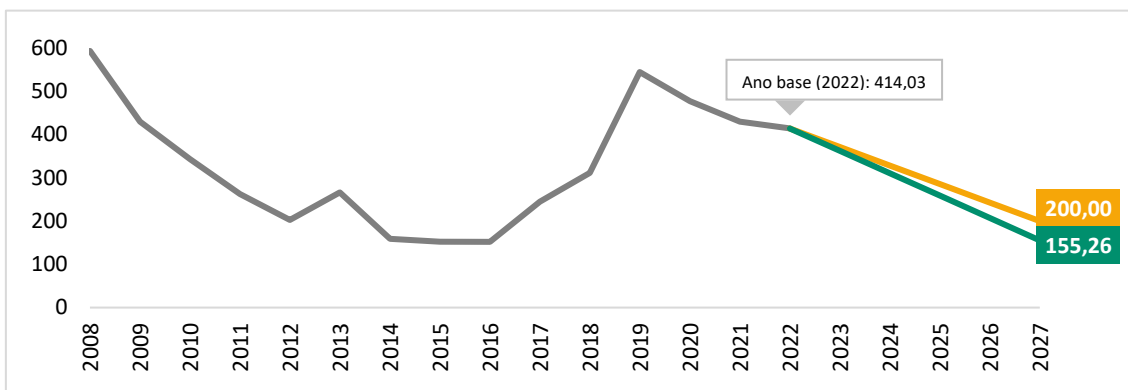
Observações

1. O indicador busca aferir o nível de desigualdade de renda entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

2. Elaborado com base nos rendimentos médios do trabalho principal de homens e mulheres (Tabela 1.39 – Síntese de Indicadores Sociais).
3. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
4. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>

1.8. Promover os direitos dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais, assegurando vida digna e cidadania com a valorização da sua cultura, tradições, modos de vida e conhecimentos.

» **Indicador: Área anual desmatada em terras indígenas (em Km²)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2008	593,44		
2009	429,86		
2010	342,92		
2011	262,89		
2012	202,45		
2013	265,92		
2014	158,84		
2015	152,26		
2016	151,98		
2017	244,95		
2018	311,44		
2019	544,84		
2020	477,09		
2021	429,80		
2022	414,03	414,03	414,03
2023		371,22	362,28
2024		328,42	310,52
2025		285,61	258,77
2026		242,81	207,02
2027		200,00	155,26

Fonte: Portal TerraBrasilis - INPE/MCTI. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MMA.

Nota Metodológica

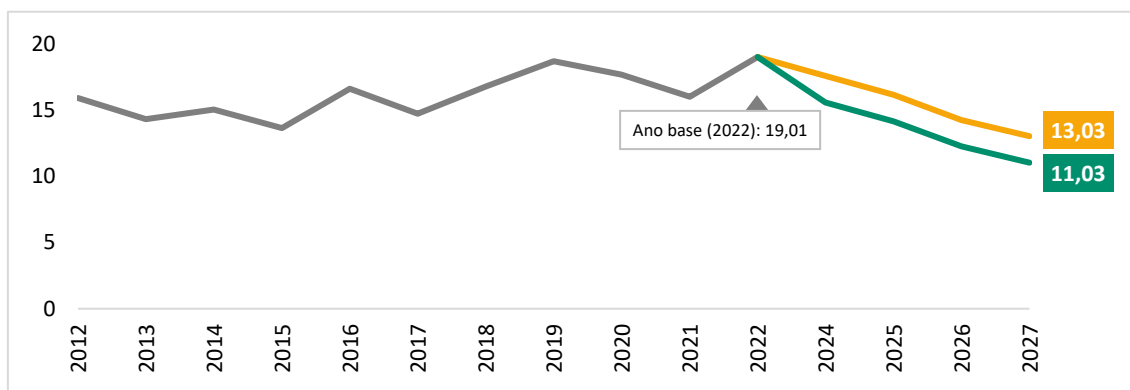
Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Atingir no máximo 200 Km² de área desmatada em 2027. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeção considerando alcançar desmatamento zero em 2030.

Observações

1. O indicador afere o desmatamento anual em área indígena. É uma medida do nível de proteção em que se encontram os povos indígenas.
2. Informações adicionais:
 - » <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments>

» **Indicador: Taxa de mortalidade infantil indígena por causas evitáveis**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	15,90		
2013	14,32		
2014	15,03		
2015	13,64		
2016	16,61		
2017	14,73		
2018	16,78		
2019	18,69		
2020	17,68		
2021	16,01		
2022	19,01	19,01	19,01
2024		17,58	15,58
2025		16,15	14,15
2026		14,25	12,25
2027		13,03	11,03

Fonte: SIASI – MS. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MS.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

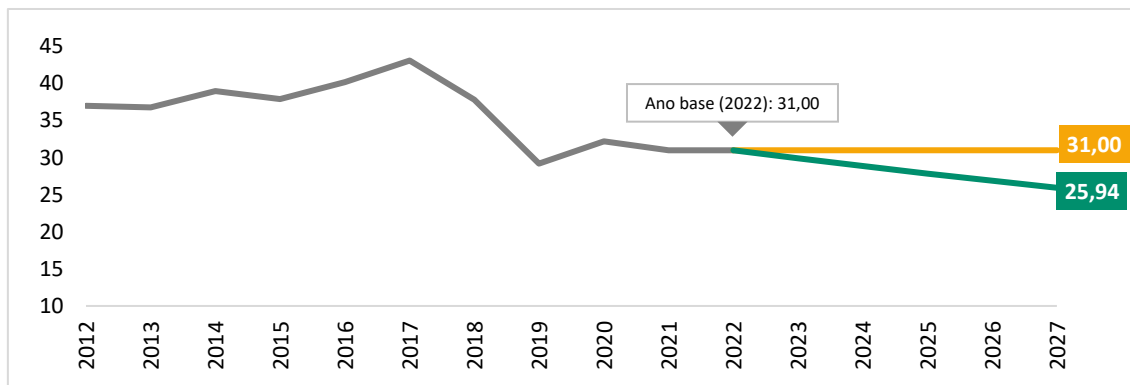
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> metas de 2024 a 2027 informadas pelo Ministério da Saúde e inseridas no SIOP no Programa Saúde Indígena, Objetivo Específico Reduzir a mortalidade infantil indígena por causas evitáveis: 2024 = 17,58; 2025 = 16,15; 2026 = 14,25; 2027 = 13,03. 	<ul style="list-style-type: none"> 2 pontos abaixo do resultado base.

Observações

1. De acordo com a Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSAs (2008), este indicador estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida.
2. De maneira geral, reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.
3. Informações adicionais:
 - » <http://www.ccms.saude.gov.br/saudeindigena/asesai/sistemasdeinformacao.html>

1.9. Combater o racismo e promover a igualdade racial de modo estruturante e transversal.

» Indicador: Taxa de homicídios de negros



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	37,00		
2013	36,80		
2014	39,00		
2015	37,90		
2016	40,20		
2017	43,10		
2018	37,80		
2019	29,20		
2020	32,20		
2021	31,00		
2022	31,00	31,00	31,00
2023		31,00	29,92
2024		31,00	28,87
2025		31,00	27,86
2026		31,00	26,88
2027		31,00	25,94

Fonte: Atlas da Violência – IPEA. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

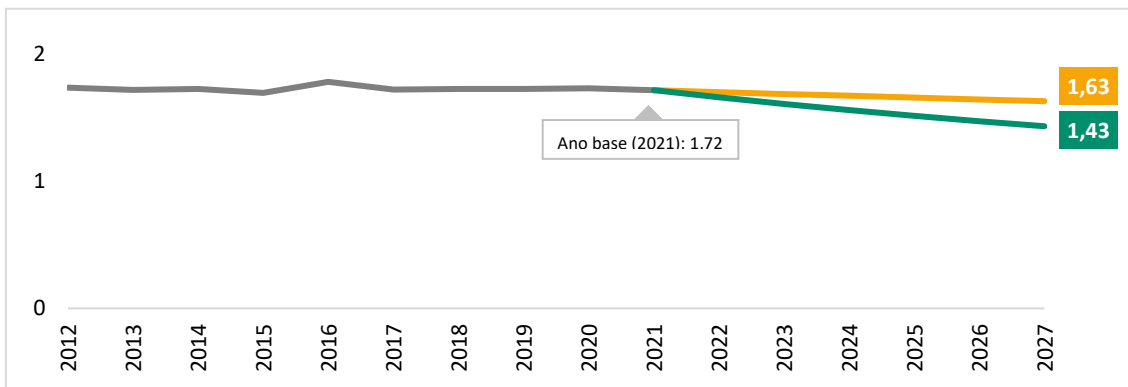
Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Considerou-se estabilidade do indicador, mantendo o valor de 2022.	• Considerou-se o cenário transformador da EFD (redução de 3,5% ao ano).

Observações

1. Número de homicídios de negros em relação a 100 mil negros. O indicador busca aferir um comportamento racista expresso pelo resultado desigual da violência na sociedade traduzido pelo número expressivamente maior de vítimas negras.
2. As metas foram elaboradas com base nas metas estipuladas para "homicídios por 100 mil habitantes" da EFD.
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>

Indicador: Razão entre o rendimento médio do trabalho de brancos e o rendimento médio do trabalho dos negros



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	1,74		
2013	1,72		
2014	1,73		
2015	1,70		
2016	1,78		
2017	1,72		
2018	1,73		
2019	1,73		
2020	1,73		
2021	1,72	1,72	1,72
2022		1,70	1,66
2023		1,69	1,61
2024		1,67	1,56
2025		1,66	1,51
2026		1,64	1,47
2027		1,63	1,43

Fonte: Síntese de Indicadores Sociais - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

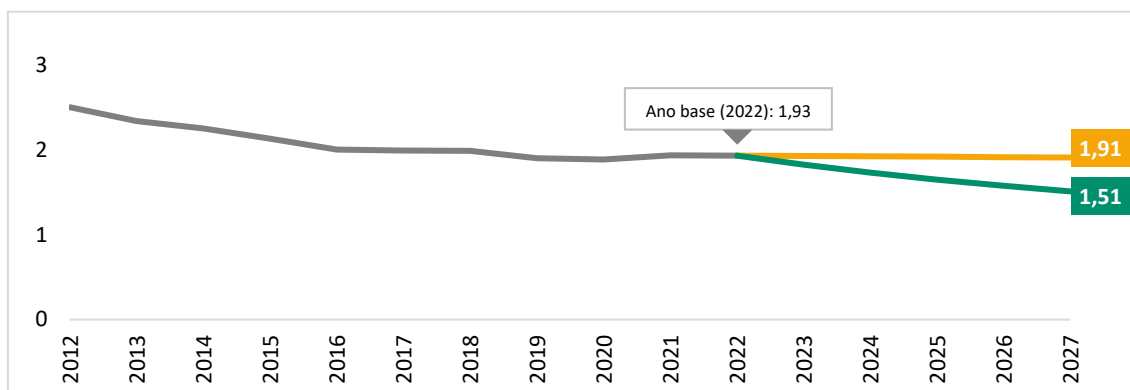
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o pior desempenho (com redução) do período 2012-2022, registrado em 2020-2021. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o maior desempenho do período, registrado em 2016-2017.

Observações

1. O indicador busca aferir o nível de desigualdade de renda entre brancos e negros no mercado de trabalho.

2. Elaboração baseada nos rendimentos médios do trabalho principal de brancos e negros (pretos e pardos) (Tabela 1.39 – Síntese dos Indicadores Sociais).
3. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
4. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>

» **Indicador: Razão entre as taxas de frequência líquida de brancos e de negros no ensino superior, 18 a 24 anos**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	2,50		
2013	2,34		
2014	2,25		
2015	2,14		
2016	2,01		
2017	1,99		
2018	1,99		
2019	1,90		
2020	1,89		
2021	1,94		
2022	1,93	1,93	1,93
2023		1,93	1,83
2024		1,93	1,74
2025		1,92	1,65
2026		1,92	1,58
2027		1,91	1,51

Fonte: Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação - INEP/MEC. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

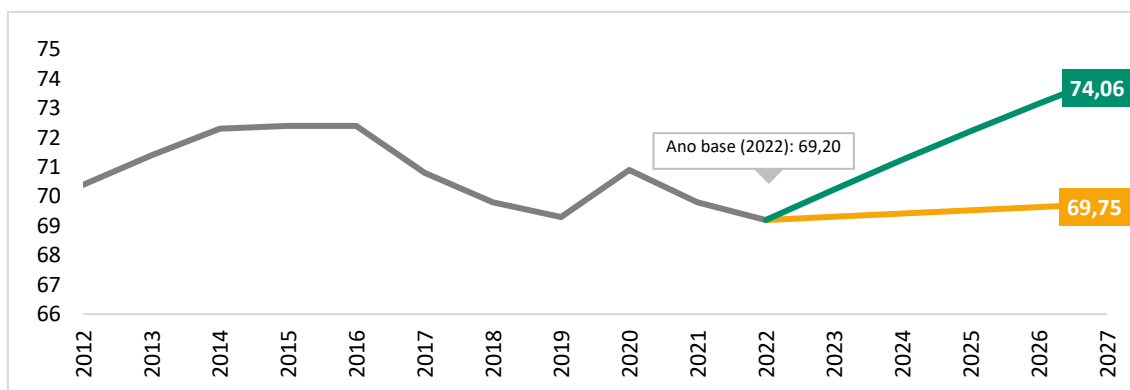
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o pior desempenho positivo do período 2012-2022, registrado em 2017-2018. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho na redução do indicador repetirá o maior desempenho do período, registrado em 2015-2016.

Observações

1. O indicador busca registrar a desigualdade crônica de raça no acesso ao ensino superior. Métrica que traduz ao mesmo tempo uma desigualdade potencial de acesso a melhores rendas pelo trabalho.
2. Esse indicador tem correspondência na Meta 12 do Plano Nacional de Educação.
3. A metodologia é descrita em:
 - » <https://tinyurl.com/2y6sste7>
4. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
5. Informações adicionais
 - » <https://tinyurl.com/4s2u559a>.

1.10. Assegurar proteção previdenciária a todas as formas de ocupação, de emprego e de relações de trabalho, com sustentabilidade financeira.

» **Indicador: População ocupada de 16 a 59 anos com cobertura previdenciária (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	70,40		
2013	71,40		
2014	72,30		
2015	72,40		
2016	72,40		
2017	70,80		
2018	69,80		
2019	69,30		
2020	70,90		
2021	69,80		
2022	69,20	69,20	69,20
2023		69,31	70,24
2024		69,42	71,25
2025		69,53	72,22
2026		69,64	73,16
2027		69,75	74,06

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

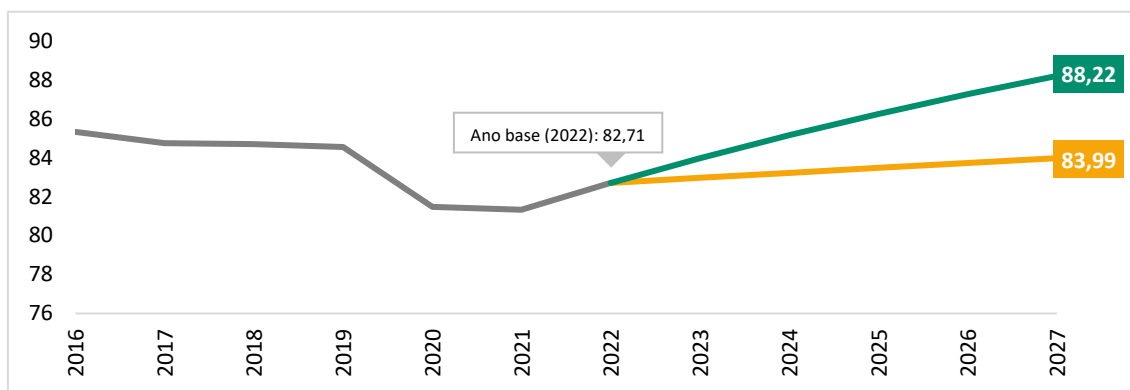
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado em 2014-2015. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o maior desempenho positivo antes da pandemia, registrado em 2012-2013.

Observações

1. Percentual de pessoas de 16 a 59 anos que contribuem para a previdência em qualquer trabalho em relação à população ocupada.
2. Dados da PNADC consolidados das primeiras visitas (2012-2015) ou das quintas (2016-2022).
3. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
4. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques> .

» **Indicador: População idosa (60 ou mais) com proteção social (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2016	85,34		
2017	84,75		
2018	84,71		
2019	84,56		
2020	81,49		
2021	81,33		
2022	82,71	82,71	82,71
2023		82,97	83,99
2024		83,23	85,17
2025		83,49	86,26
2026		83,74	87,28
2027		83,99	88,22

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

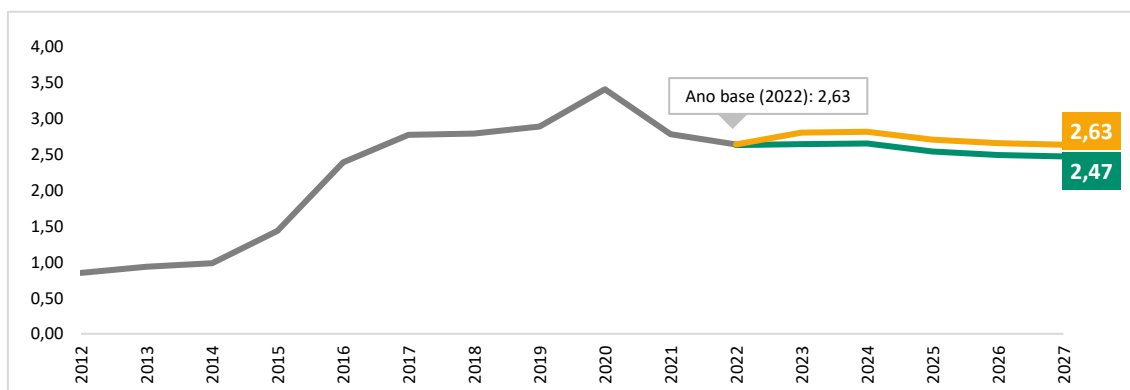
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento deste indicador será um quinto do único desempenho positivo na série, registrado em 2021-2022. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento deste indicador será igual ao único desempenho positivo na série, registrado em 2021-2022.

Observações

1. Cobertura Previdenciária e Assistencial (BPC/LOAS) da População Idosa: é calculada dividindo número de pessoas com idade de 60 anos ou mais que ainda trabalham na condição de seguradas ou recebe pensão, aposentadoria ou Benefício de Prestação Continuada pela população idosa total.
2. Dados da PNADC consolidados das quintas visitas (2016-2022).

3. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
4. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques> .

» **Indicador: Necessidade de Financiamento da Previdência Social como proporção do PIB**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	0,85		
2013	0,94		
2014	0,98		
2015	1,43		
2016	2,39		
2017	2,77		
2018	2,79		
2019	2,89		
2020	3,41		
2021	2,78		
2022	2,63	2,63	2,63
2023		2,80	2,64
2024		2,81	2,65
2025		2,70	2,54
2026		2,65	2,49
2027		2,63	2,47

Fonte: SRGPS - MPS. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Dados do cenário otimista adicionado da variação média observada no período 2012 a 2023 (tomando a última projeção para esse ano, apresentada no RARDP/STN do 3º bimestre). 	<ul style="list-style-type: none"> Dados obtidos da projeção atuarial apresentada no PLDO 2024.

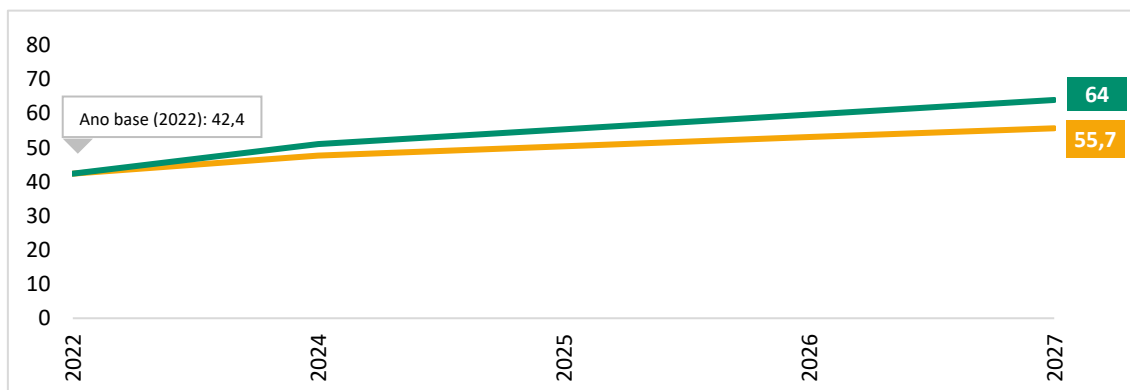
Observações

1. Evolução do resultado entre receitas e despesas do RGPS em proporção do PIB.

2. A análise dos resultados deve destacar, principalmente, a projeção do comportamento tendencial da situação fiscal do sistema previdenciário (RGPS), uma vez que os resultados obtidos são fortemente influenciados pelas hipóteses relativas à dinâmica da demografia, do mercado de trabalho, do funcionamento do sistema previdenciário (hipóteses comportamentais dos indivíduos) e da própria economia como um todo (PIB, produtividade, inflação).
3. Até 2022, dados realizados. Para 2023, projeções de receitas e despesas do RGPS contidas no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias (RARPD) do 3º bimestre (STN/MF) e PIB da Grade de Parâmetros da SPE/MF de 12/07/2023.
4. Para o período 2024 a 2027 Projeções Atuariais para o RGPS (Anexo IV.5 do PLDO 2024).

1.11. Incentivar a transição para cidades criativas e sustentáveis, com investimentos integrados em mobilidade, habitação, saneamento básico, equipamentos sociais e infraestrutura.

» **Indicador: Índice de atendimento adequado em saneamento básico (IAASB)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2022	42,40	42,40	42,40
2024		47,70	51,10
2025		50,40	55,40
2026		53,10	59,70
2027		55,70	64,00

Fonte: PNADC e Censo 2010 - IBGE e SNIS - MS. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MCID.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Considera um cenário em que, até 2033, todo o esgoto coletado será tratado e todo o RSU coletado, disposto adequadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Toma por referência o estabelecido pela Lei 11.445/2007, no seu Artigo 11-B (“90% da população com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033”).

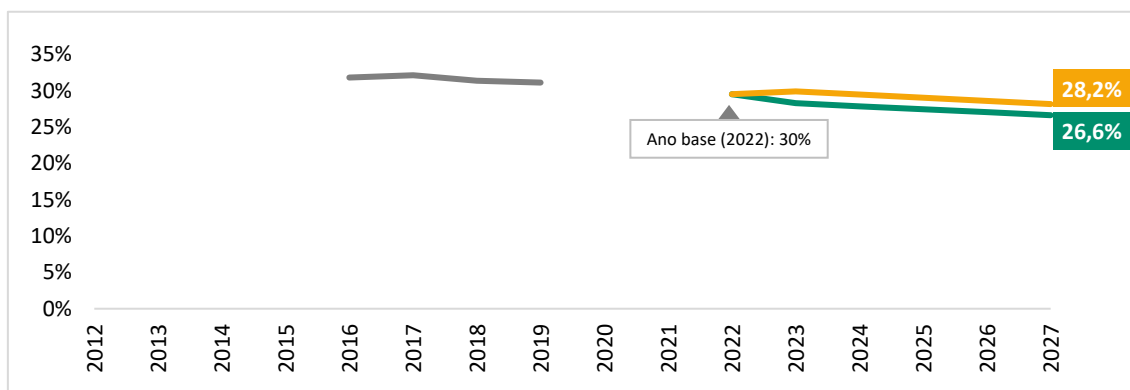
Observações

1. Indicador composto que mede o percentual de domicílios com acesso simultâneo a AA, ES e MRS¹, com tratamento do esgoto coletado e disposição final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos coletados.
2. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques> .
 - » <http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/>
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9662-censo-demografico-2010.html>

¹ Conforme definições dos indicadores de acesso do Plansab (A1, E1 e R1), considera-se acesso:

- Abastecimento de água (AA) - Rede Geral ou Poço ou nascente apenas com canalização interna
- Esgotamento sanitário (ES) - Rede coletora ou pluvial ou Fossa séptica
- Manejo de resíduos sólidos (MRS) - Coleta direta ou coleta indireta

» **Indicador: Proporção de população urbana vivendo em domicílios precários**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013			
2014			
2015			
2016	32%		
2017	32%		
2018	31%		
2019	31%		
2020			
2021			
2022	30%	30%	30%
2023		28%	30%
2024		28%	29%
2025		27%	29%
2026		27%	29%
2027		27%	28%

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

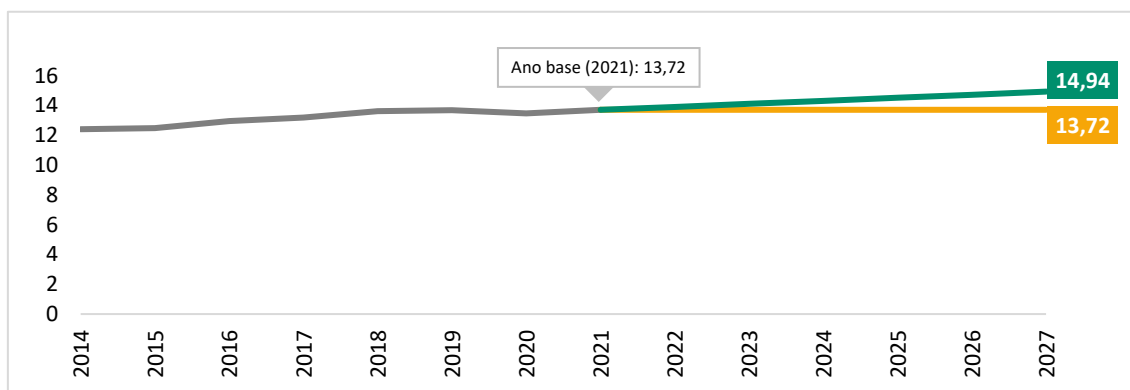
Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> A partir dos dados da PNAD, utiliza-se o ponto do limite inferior – resultado base - da estimativa amostral e faz-se a extrapolação utilizando a mesma taxa média de crescimento. 	<ul style="list-style-type: none"> A partir dos dados da PNAD, utiliza-se o ponto do limite superior – resultado desejável - da estimativa amostral e faz-se a extrapolação utilizando a mesma taxa média de crescimento.

Observações

1. O indicador mede a proporção de população urbana vivendo em domicílios precários, com alguma das situações a seguir: adensamento excessivo; abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta do lixo inadequados; e ônus excessivo com o pagamento de aluguel.
2. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques> .

» **Indicador: Percentual de pessoas próximas da rede de transporte público de média e alta capacidade**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2014	12,42		
2015	12,49		
2016	12,97		
2017	13,21		
2018	13,63		
2019	13,70		
2020	13,47		
2021	13,72	13,72	13,72
2022		13,72	13,92
2023		13,72	14,12
2024		13,72	14,32
2025		13,72	14,53
2026		13,72	14,73
2027		13,72	14,94

Fonte: Mobilidados. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Não há nenhuma melhoria relativa e o indicador se mantém no nível de 2021. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento médio anual do período de 2014 a 2021.

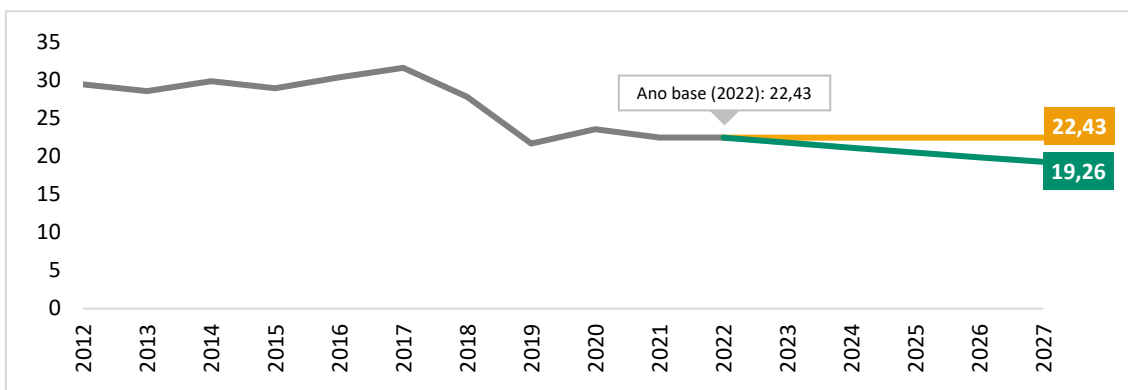
Observações

1. O indicador mensura o percentual da população de uma cidade ou região metropolitana que reside em um raio de até 1 km de uma estação do sistema de transporte público de média e alta capacidade. O indicador pode ser utilizado para fins comparativos entre cidades ou regiões metropolitanas, para avaliar a distribuição da infraestrutura de média e alta capacidade no território e acompanhar a evolução da proximidade da população aos sistemas de transporte existentes ou em planejamento.

2. O indicador é igual à média, ponderada pela população (2022), das 9 Regiões Metropolitanas que têm indicadores calculados desde 2012 pelo ITDP: Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Distrito Federal e Entorno, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.
3. Informações adicionais:
 - » <https://mobilidados.org.br/>.

1.12. Fortalecer a segurança pública cidadã e integrada, articulando prevenção e uso qualificado da ação policial.

» **Indicador: Taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	29,41		
2013	28,55		
2014	29,82		
2015	28,89		
2016	30,33		
2017	31,59		
2018	27,80		
2019	21,65		
2020	23,55		
2021	22,43		
2022	22,43	22,43	22,43
2023		22,43	21,76
2024		22,43	21,10
2025		22,43	20,47
2026		22,43	19,86
2027		22,43	19,26

Fonte: SIM - MS. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

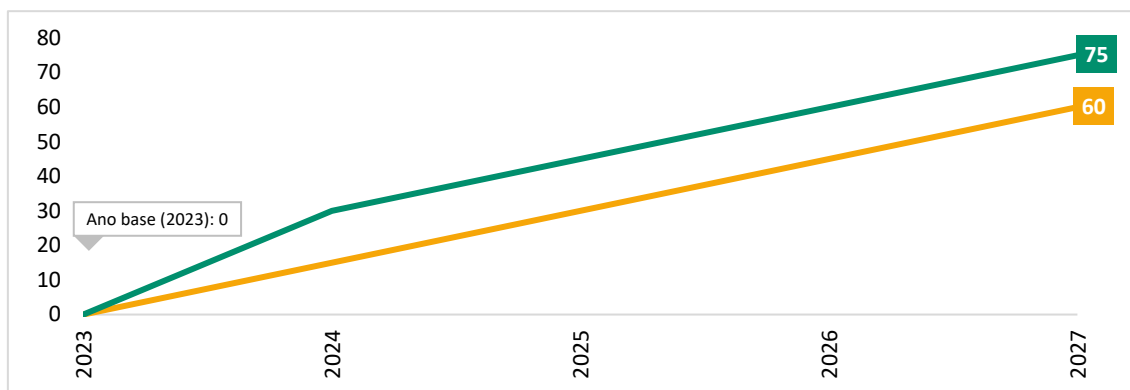
Resultado base	Resultado desejável
• Manutenção da mesma taxa de 2022.	• Redução de 3% ao ano.

Observações

1. As Mortes Violentas Intencionais (MVI) correspondem ao grande grupo CID10: X85-Y09 Agressões, Y35-Y36 Intervenções legais e operações de guerra que definem a origem da morte violenta.
2. Informações adicionais:
 - » <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>

1.13. Ampliar o acesso ao esporte e às atividades físicas, com foco na formação, no desenvolvimento e na qualidade de vida

» **Indicador: Taxa de adesão dos entes (municípios e estados) ao Sistema Nacional do Esporte**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2023	0	0	0
2024		15	30
2025		30	45
2026		45	60
2027		60	75

Fonte: Sinesp - ME. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do ME.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> 15% de adesão em 2024 e crescimento de 15 pontos percentuais ao ano até 2027 (Valores informados pelo Ministério do Esporte). 	<ul style="list-style-type: none"> 30% de adesão em 2024 e crescimento de 15 pontos percentuais ao ano até 2027 (Valores informados pelo Ministério do Esporte).

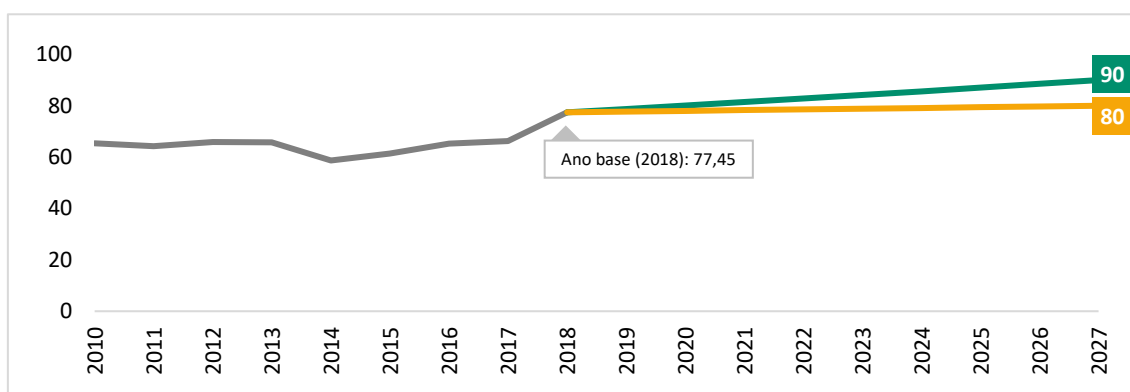
Observações

- O indicador trata de registrar a evolução da implementação do Sinesp recém-criado junto aos municípios. A intenção é aferir o grau de adesão dos municípios ao Sistema e com isso consolidar um sistema de corresponsabilidade de meios para o exercício do esporte em todo o território.
- Informações adicionais:
 - » <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14597-14-junho-2023-794299-publicacaooriginal-168070-pl.html>

EIXO 2 | Desenvolvimento econômico e sustentabilidade socioambiental e climática

2.1. Conservar, restaurar e usar de forma sustentável o meio ambiente.

» **Indicador: Proporção de corpos hídricos com boa qualidade ambiental**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2010	65,34		
2011	64,24		
2012	65,90		
2013	65,80		
2014	58,70		
2015	61,39		
2016	65,31		
2017	66,20		
2018	77,45	77,45	77,45
2019		78,75	77,73
2020		80,08	78,01
2021		81,43	78,29
2022		82,80	78,57
2023		84,19	78,86
2024		85,61	79,14
2025		87,05	79,43
2026		88,51	79,71
2027		90,00	80,00

Fonte: ANA/MMA. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MMA.

Nota Metodológica

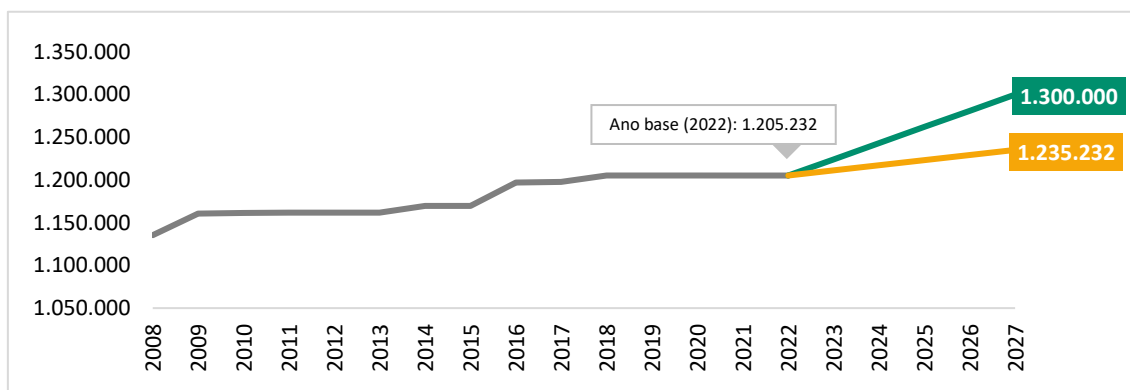
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Atingir 80% em 2027.	• Atingir 90% em 2027.

Observações

1. O indicador visa quantificar a porcentagem de corpos d'água de um país, incluindo rios, reservatórios e águas subterrâneas, com boa qualidade da água. "Boa" indica qualidade que não prejudica a função do ecossistema e a saúde humana.
2. Indicador associado ao ODS 6 "Água Potável e Saneamento".
3. Informações adicionais:
 - » <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7076>

Indicador: Território da Amazônia coberto por unidades de conservação (em Km²)



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2008	1.135.389		
2009	1.160.856		
2010	1.161.591		
2011	1.161.633		
2012	1.161.635		
2013	1.161.635		
2014	1.169.660		
2015	1.169.660		
2016	1.196.983		
2017	1.197.776		
2018	1.205.232		
2019	1.205.232		
2020	1.205.232		
2021	1.205.232		
2022	1.205.232	1.205.232	1.205.232
2023		1.211.232	1.224.186
2024		1.217.232	1.243.139
2025		1.223.232	1.262.093
2026		1.229.232	1.281.046
2027		1.235.232	1.300.000

Fonte: CNUC - MMA. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MMA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

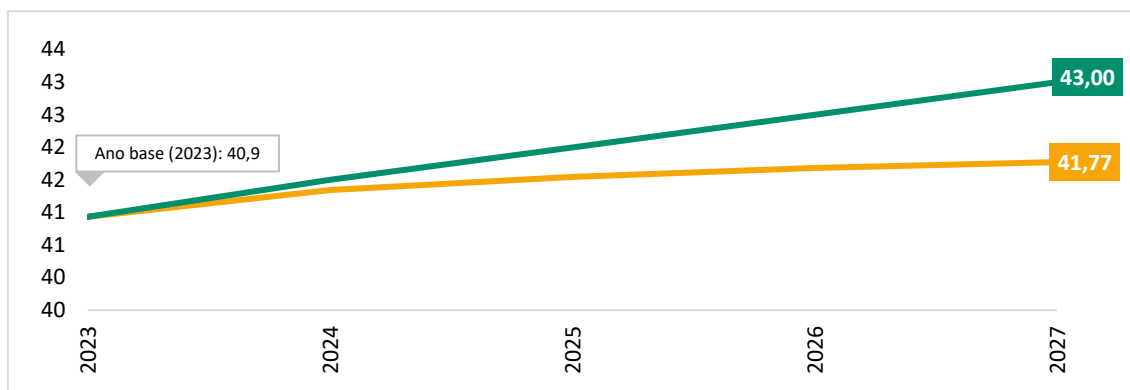
Resultado base	Resultado desejável
• 30 mil km ² adicionados até 2027.	• Atingir 1.300.000 km ² em 2027.

Observações

1. O indicador busca aferir a proporção do território da Amazônia coberto por áreas de Unidades de Conservação (UC). Trata de assegurar a conservação da biodiversidade e o controle da pressão antrópica sobre os recursos naturais.
2. Informações adicionais:
 - » <https://cnuc.mma.gov.br/powerbi>

2.2. Ampliar as capacidades de prevenção, gestão de riscos e resposta a desastres e adaptação às mudanças climáticas.

» **Indicador: Proporção dos municípios nas faixas superiores (A e B) do Índice de Capacidade Municipal**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2023	40,93	40,93	40,93
2024		41,34	41,50
2025		41,54	42,00
2026		41,68	42,50
2027		41,77	43,00

Fonte: SEDEC - MIDR. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações da SEDEC/MIDR.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Incremento de 0,41 p.p. (ponto percentual) em 2024; 0,61 p.p. em 2025; 0,75 p.p. em 2026; e 0,84 p.p. em 2027. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento de 1 ponto percentual ao ano.

Observações

1. O indicador mede a evolução dos municípios que constam das faixas mais baixas (C e D) para as mais altas (A e B) do Índice de Capacidade Municipal (ICM) de prevenção, gestão de riscos e resposta a desastres e adaptação às mudanças climáticas.
2. O ICM dividiu os 5.570 municípios brasileiros em grupos, inicialmente por porte (pequenos até 100 mil habitantes e médios/grandes acima de 100 mil) e depois por prioritários ou críticos (lista da CPRM de 2012 com 821 municípios) e não prioritários. Para fins de definição

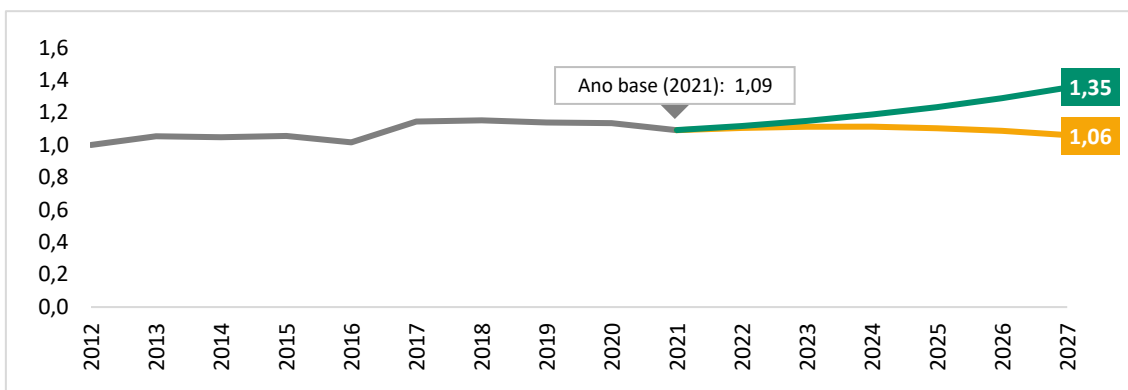
das categorias de gestão foram estabelecidas 4 (quatro) faixas, sendo A = Alta, B = Intermediária Avançada, C = Intermediária Inicial e D = Incipiente/Nula.

3. Informações adicionais:

» <https://paineis.mdr.gov.br/>

2.3. Fortalecer a agricultura familiar, o agronegócio sustentável, a pesca e a aquicultura.

» **Indicador: Razão Produtividade Total dos Fatores e Emissões na Agricultura**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	1,00		
2013	1,05		
2014	1,05		
2015	1,06		
2016	1,02		
2017	1,14		
2018	1,15		
2019	1,14		
2020	1,13		
2021	1,09	1,09	1,09
2022		1,11	1,12
2023		1,11	1,15
2024		1,11	1,19
2025		1,10	1,23
2026		1,09	1,29
2027		1,06	1,35

Fonte: Estimativas Anuais de Emissões de Gases de Efeito Estufa no Brasil - MCTI. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do MAPA.

Nota Metodológica

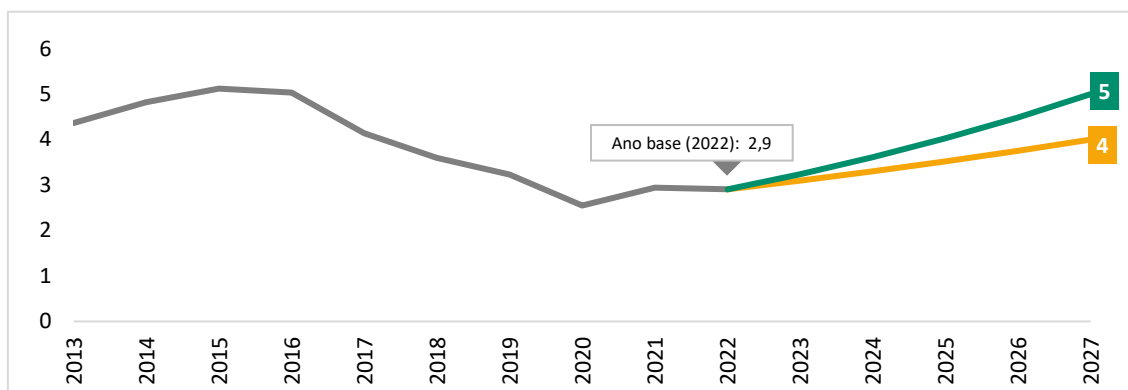
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Efeitos climáticos e outros choques negativos reduzem crescimento da PTF (CAGR cai 10% a.a.) e emissões crescem (CAGR +20% a.a.) maior que a média do período. 	<ul style="list-style-type: none"> PTF crescendo CAGR +10%.a.a. Redução de emissões CAGR -10% a.a.

Observações

1. O indicador mede a Produtividade Total de Fatores (PTF) do setor agrícola dividido pela quantidade de emissões do mesmo setor. A intenção é aferir as emissões da agricultura considerando a evolução da produtividade do segmento, baseado na hipótese de que o aumento da produtividade agrícola tem a propensão de reduzir o padrão de uso da terra.
2. CAGR (Compound Annual Growth Rate): Taxa de Crescimento Anual Composto.
3. Indicador da PTF é um indicador interno do MAPA e apurado sistematicamente. Ref.: Gasques, Bacchi, Bastos, Vieira Filho, Valdes (2023).
4. Brasil tem crescido mais PTF (produtividade) que as emissões, assim o indicador não tem caído, mas a meta otimista deveria tentar reduzir emissões e continuar aumento de produtividade.
5. Unidade: Número-índice com ano base em 2012 = 1.
6. Informações adicionais:
 - » [https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/estimativas-
anuais-de-emissoes-gee](https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/estimativas-
anuais-de-emissoes-gee)
 - » https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11199/1/td_2764.pdf

» **Indicador: Número de Famílias com cadastro ativo no Cadastro da Agricultura Familiar (CAF) (em milhões)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2013	4,4		
2014	4,8		
2015	5,1		
2016	5,0		
2017	4,1		
2018	3,6		
2019	3,2		
2020	2,6		
2021	2,9		
2022	2,9	2,9	2,9
2023		3,1	3,2
2024		3,3	3,6
2025		3,5	4,0
2026		3,8	4,5
2027		4,0	5,0

Fonte: MDA. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do MDA.

Nota Metodológica

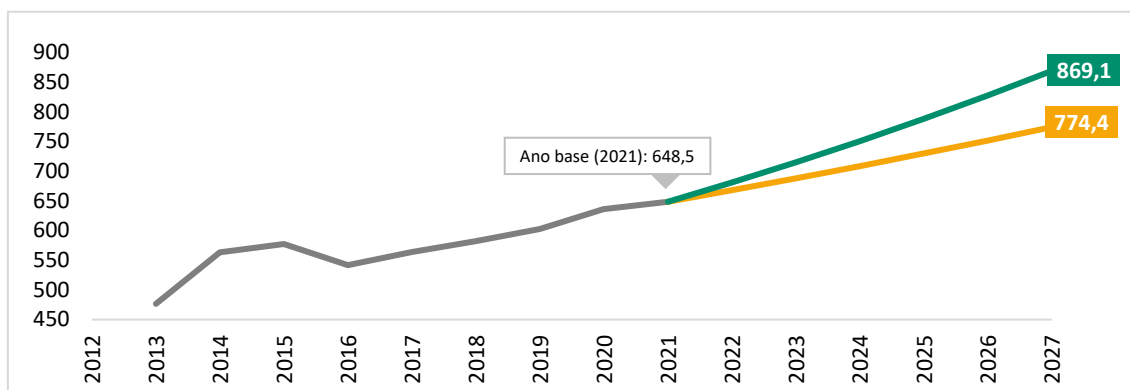
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Atendimento a 4 milhões de famílias.	• Atendimento a 5 milhões de famílias.

Observações

1. O Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) é o requisito básico para o agricultor(a) familiar e para o empreendedor familiar rural, bem como qualquer de suas formas associativas de organização da agricultura familiar (CAF JURÍDICO) acessarem as diversas políticas públicas voltadas para o incentivo e a geração de renda para agricultura familiar.

» **Indicador: Produção anual da aquicultura em milhares de toneladas**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013	476,5		
2014	563,1		
2015	577,2		
2016	542,0		
2017	564,2		
2018	582,1		
2019	602,8		
2020	636,2		
2021	648,5	648,5	648,5
2022		668,0	681,0
2023		688,0	715,0
2024		708,7	750,8
2025		729,9	788,3
2026		751,8	827,7
2027		774,4	869,1

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações do MPA e estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Crescimento de 3% ao ano.	• Crescimento de 5% ao ano.

Observações

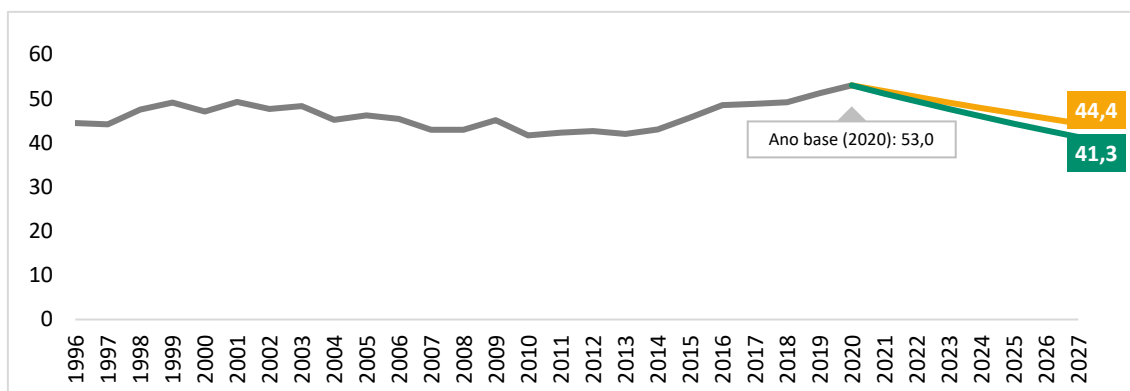
1. Somatório de todos os produtos oriundos da aquicultura medidos em quilogramas. São eles: carpa, curimatã, curimbatá, dourado, jatuarana, piabanha, piracanjuba, lambari, matrinxã, pacu, patinga, piau, piapara, piauçu, piava, pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim, pirapitinga, pirarucu, tambacu, tambatinga, tambaqui, tilápia, traíra, trairão, truta, tucunaré, outros peixes, camarão, ostras, vieiras e mexilhões.

2. Informações adicionais:

» <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940#resultado>

2.4. Promover a industrialização em novas bases tecnológicas e a descarbonização da economia.

» **Indicador: Razão da Emissão de GEE da indústria pelo PIB industrial**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
1996	44,5		
1997	44,2		
1998	47,5		
1999	49,2		
2000	47,1		
2001	49,3		
2002	47,7		
2003	48,4		
2004	45,2		
2005	46,3		
2006	45,5		
2007	43,0		
2008	43,0		
2009	45,1		
2010	41,7		
2011	42,3		
2012	42,7		
2013	42,0		
2014	43,0		
2015	45,8		
2016	48,5		
2017	48,9		
2018	49,2		
2019	51,2		
2020	53,0	53,05	53,05
2021		51,72	51,19
2022		50,43	49,40
2023		49,17	47,67
2024		47,94	46,00
2025		46,74	44,39
2026		45,57	42,84
2027		44,43	41,34

Fonte: SIRENE - MCTI e SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Redução de 2,5% ao ano.	• Redução de 3,5% ao ano.

Observações

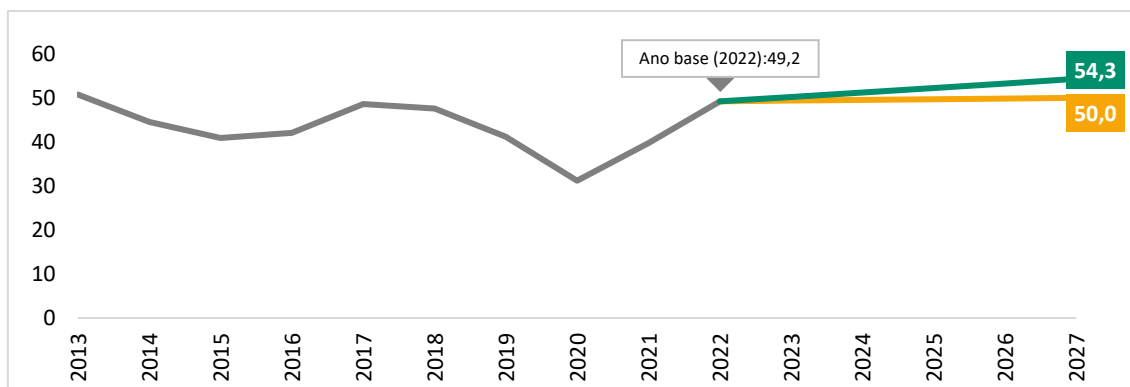
1. Quantidade emitida de CO2 equivalente, medida em gramas (g), para cada Real (R\$) produzido pelo setor industrial.

Métrica de GEE utilizada: GWP-AR5.

2. Informações adicionais:

- » <https://www.gov.br/mcti/pt-br/sirene/emissoes/emissoes-de-gee-por-setor-1>
- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>

» **Indicador: Evolução das exportações de manufaturados de média-alta e alta intensidade tecnológica (em bilhões de US\$ FOB)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2013	50,7		
2014	44,5		
2015	40,8		
2016	42,0		
2017	48,6		
2018	47,5		
2019	41,2		
2020	31,2		
2021	39,7		
2022	49,2	49,2	49,2
2023		49,4	50,2
2024		49,5	51,2
2025		49,7	52,2
2026		49,8	53,2
2027		50,0	54,3

Fonte: Siscomex - MDIC. Projeções elaboradas pelo MPO com informações do MDIC.

Nota Metodológica

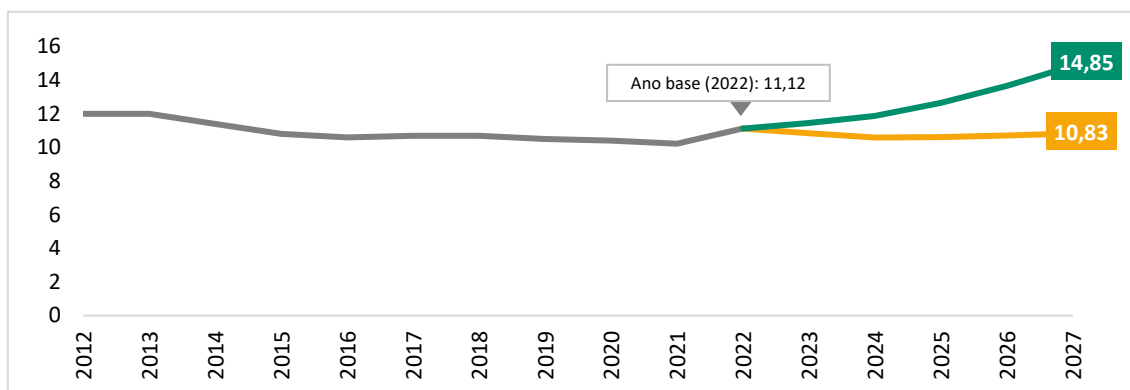
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Incremento de 0,33% ao ano.	• Incremento de 2% ao ano.

Observações

1. Valor das exportações de manufaturados de média-alta e alta intensidade tecnológica, em bi dólares FOB (*Free on Board*).
2. Informações adicionais:
 - » <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

» **Indicador: Valor adicionado da indústria de transformação em proporção do PIB (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	12,00		
2013	12,00		
2014	11,40		
2015	10,80		
2016	10,60		
2017	10,70		
2018	10,70		
2019	10,50		
2020	10,40		
2021	10,22		
2022	11,12	11,12	11,12
2023		10,84	11,45
2024		10,59	11,88
2025		10,61	12,65
2026		10,70	13,65
2027		10,83	14,85

Fonte: SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Valor Adicionado (VA) da Indústria em suave aceleração (+0,6pp) frente aos 5 anos anteriores; • processo de desinflação menor (IPCA 2027 = 4,0%); • flexibilização monetária menor (Selic 2027 = 9,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,40; 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor Adicionado (VA) da Indústria em forte aceleração (+1,9pp) frente aos 5 anos anteriores; • processo de desinflação maior (IPCA 2027 = 3,0%); • flexibilização monetária média (Selic 2027 = 6,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,00;

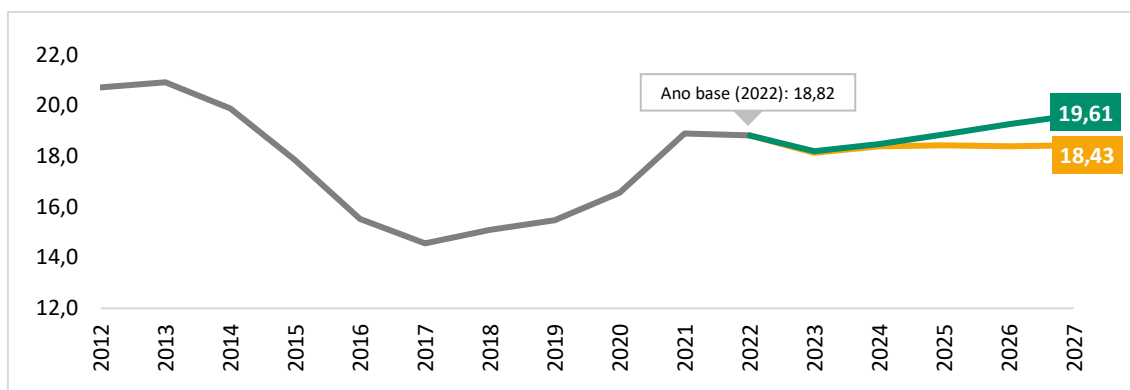
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • PIB com crescimento real em média +1,7% a.a.; • VA de Serviços em desaceleração (-0,3pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em desaceleração (-0,2pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com forte dinamismo das exportações frente às importações (baixo nível da demanda doméstica em relação à demanda externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • PIB com crescimento real em média +2,8% a.a.; • VA de Serviços em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com maior dinamismo das importações frente às exportações (alto nível da demanda doméstica em relação à demanda externa).

Observações

1. Razão entre o valor adicionado da indústria de transformação e o PIB, ambos provenientes do Sistema de Contas Nacionais, em R\$ constantes de 2010. Entende-se como valor adicionado a diferença entre o valor dos produtos finais e o valor dos insumos utilizados.
2. Indicador associado ao ODS 9 “Indústria, Inovação e Infraestrutura”.
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>

2.5. Ampliar a produtividade e a competitividade da economia com o fortalecimento dos encadeamentos produtivos e a melhoria do ambiente de negócios.

» **Indicador: Taxa de Investimento (Razão da Formação Bruta de Capital Fixo pelo PIB - acumulado no ano)**



zAno	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	20,72		
2013	20,91		
2014	19,87		
2015	17,84		
2016	15,52		
2017	14,56		
2018	15,10		
2019	15,47		
2020	16,56		
2021	18,90		
2022	18,82	18,82	18,82
2023		18,13	18,19
2024		18,39	18,48
2025		18,43	18,85
2026		18,39	19,26
2027		18,43	19,61

Fonte: SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA e da SPE/MF.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

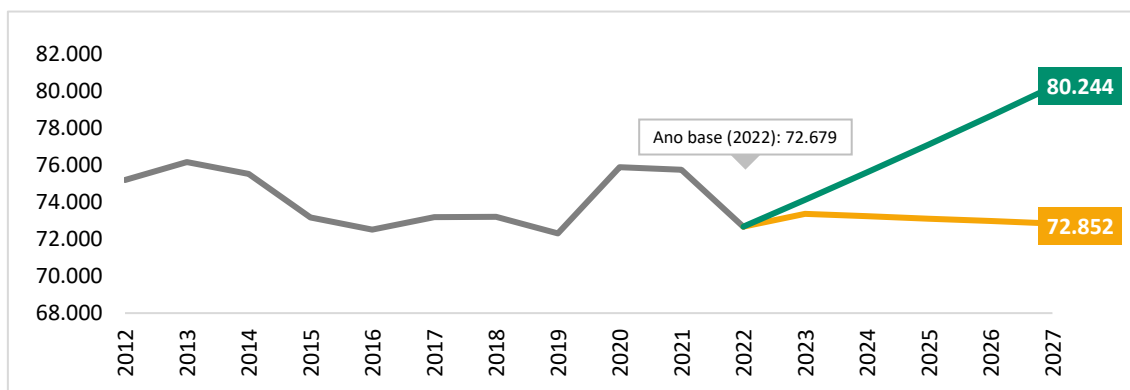
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação menor (IPCA 2027 = 4,0%); • flexibilização monetária menor (Selic 2027 = 9,0%); 	<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação maior (IPCA 2027 = 3,0%); • flexibilização monetária média (Selic 2027 = 6,0%);

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Dólar 2027 = R\$ 5,40; • PIB com crescimento real em média +1,7% ao ano; • VA da Indústria em suave aceleração (+0,6pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em desaceleração (-0,3pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em desaceleração (-0,2pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com forte dinamismo das exportações frente às importações (baixo nível da demanda doméstica em relação à demanda externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dólar 2027 = R\$ 5,00; • PIB com crescimento real em média +2,8% ao ano; • VA da Indústria em forte aceleração (+1,9pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com maior dinamismo das importações frente às exportações (alto nível da demanda doméstica em relação à demanda externa).

Observações

1. Representa o valor dos investimentos realizados para expansão da capacidade produtiva.
2. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>
 - » <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1846>

» **Produtividade por pessoal ocupado (em R\$ de 2022)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	75.193		
2013	76.171		
2014	75.528		
2015	73.181		
2016	72.514		
2017	73.189		
2018	73.208		
2019	72.312		
2020	75.887		
2021	75.747		
2022	72.679	72.679	72.679
2023		73.370	74.133
2024		73.241	75.616
2025		73.111	77.128
2026		72.982	78.670
2027		72.852	80.244

Fonte: Indicador Setorial de Produtividade do Trabalho – FGV. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

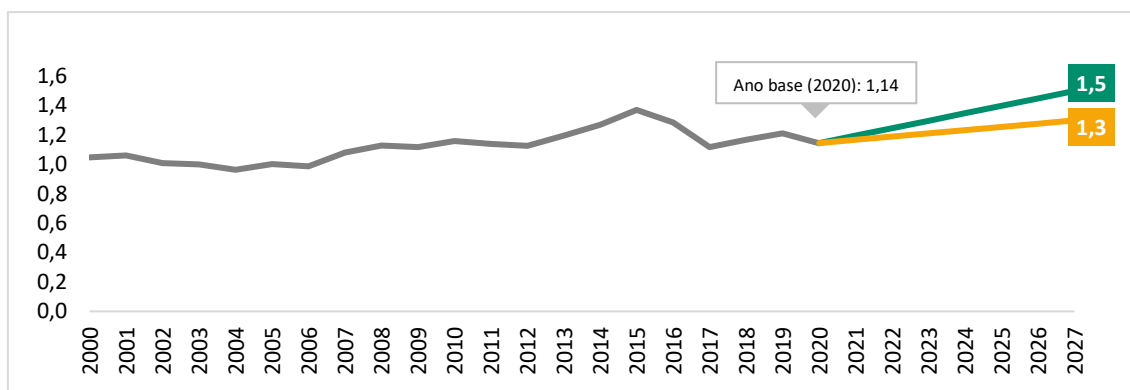
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Considerou-se a projeção linear do indicador. 	<ul style="list-style-type: none"> A meta de 2027 refere-se àquela necessária para alcançar o cenário transformador da EFD em 2031 – Variação real da produtividade do trabalho (média anual) (Meta-alvo para 2031 - Cenário Transformador: 2,0 (média do período 2021-2031); unidade % a.a.).

Observações

1. Valor total da produção de bens e serviços dividido pela quantidade de pessoal ocupado.
2. Informações adicionais:
 - » <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/temas/categorias/pt-anual>

2.6. Ampliar o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação para o fortalecimento do Sistema Nacional de CT&I, a cooperação Estado-institutos de pesquisa-empresas e a cooperação internacional para superação de desafios tecnológicos e ampliação da capacidade de inovação.

» Indicador: Dispêndio em P&D como proporção do PIB



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2000	1,05		
2001	1,06		
2002	1,01		
2003	1,00		
2004	0,96		
2005	1,00		
2006	0,99		
2007	1,08		
2008	1,13		
2009	1,12		
2010	1,16		
2011	1,14		
2012	1,13		
2013	1,20		
2014	1,27		
2015	1,37		
2016	1,29		
2017	1,12		
2018	1,17		
2019	1,21		
2020	1,14	1,14	1,14
2021		1,17	1,20
2022		1,19	1,25
2023		1,21	1,30
2024		1,23	1,35
2025		1,26	1,40
2026		1,28	1,45
2027		1,30	1,50

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

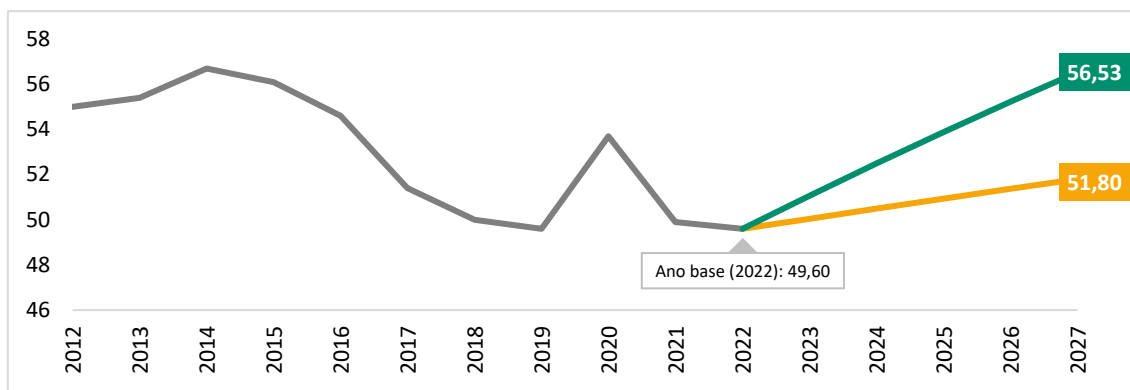
Resultado base	Resultado desejável
• Crescimento de 0,02 ponto percentual ao ano.	• Crescimento de 0,05 ponto percentual ao ano.

Observações

1. Montante dispendido em P&D dividido pelo produto total da economia. O dispêndio soma o gasto público em P&D e o gasto privado.
2. Indicador associado ao ODS 9 “Indústria, Inovação e Infraestrutura”.
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>
 - » <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6610>
 - » https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/detalhe/recursos_aplicados/indicadores_consolidados/2_1_3.html

2.7. Ampliar a geração de oportunidades dignas de trabalho e emprego com a inserção produtiva dos mais pobres

» **Indicador: População ocupada de 16 a 59 anos entre os 40% mais pobres com proteção previdenciária (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	55,00		
2013	55,40		
2014	56,70		
2015	56,10		
2016	54,60		
2017	51,40		
2018	50,00		
2019	49,60		
2020	53,70		
2021	49,90		
2022	49,60	49,60	49,60
2023		50,05	51,07
2024		50,49	52,50
2025		50,93	53,88
2026		51,37	55,22
2027		51,80	56,53

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

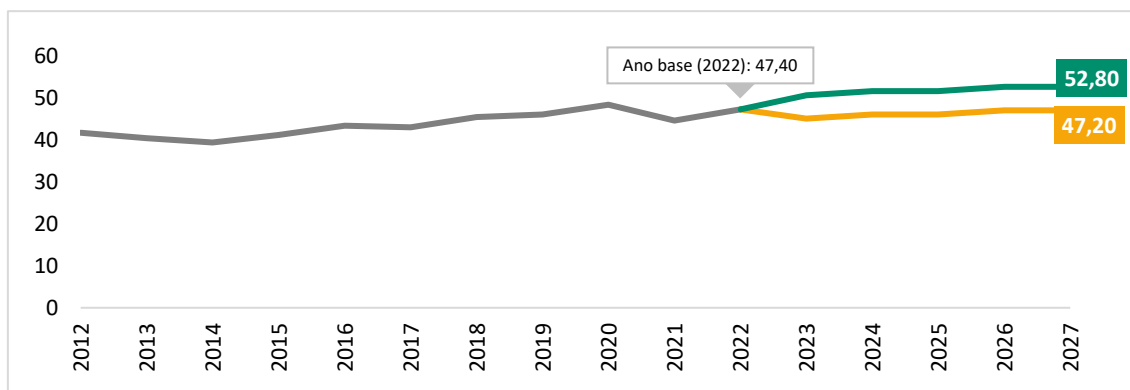
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado em 2012-2013. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o maior desempenho positivo antes da pandemia, registrado em 2013-2014.

Observações

1. Percentual de pessoas que contribuem para a previdência em qualquer trabalho em relação à população ocupada, dentre os 40% mais pobres. O indicador visa expressar de uma forma indireta uma noção de trabalho digno, uma vez que coberto por proteção social.
2. PNADC – Dados são consolidados das primeiras visitas (2012-2015) ou das quintas (2016-2022).
3. Considera renda domiciliar per capita habitual.
4. As extrapolações foram obtidas usando a função de desempenho descrita em KAKWANI, Nanak. (1993). 'Performance in living standards: an international comparison.' Journal of Development Economics, v. 41, no. 2, August, pp.307-336.
5. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>

2.8. Garantir a segurança energética do país, a expansão de fontes limpas e renováveis e a maior eficiência energética.

» **Indicador: Participação das energias limpas e renováveis na oferta interna de energia**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	41,83		
2013	40,51		
2014	39,49		
2015	41,31		
2016	43,52		
2017	43,16		
2018	45,54		
2019	46,14		
2020	48,52		
2021	44,74		
2022	47,40	47,40	47,40
2023		45,20	50,80
2024		46,20	51,80
2025		46,20	51,80
2026		47,20	52,80
2027		47,20	52,80

Fonte: Balanço Energético Nacional - EPE/MME. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

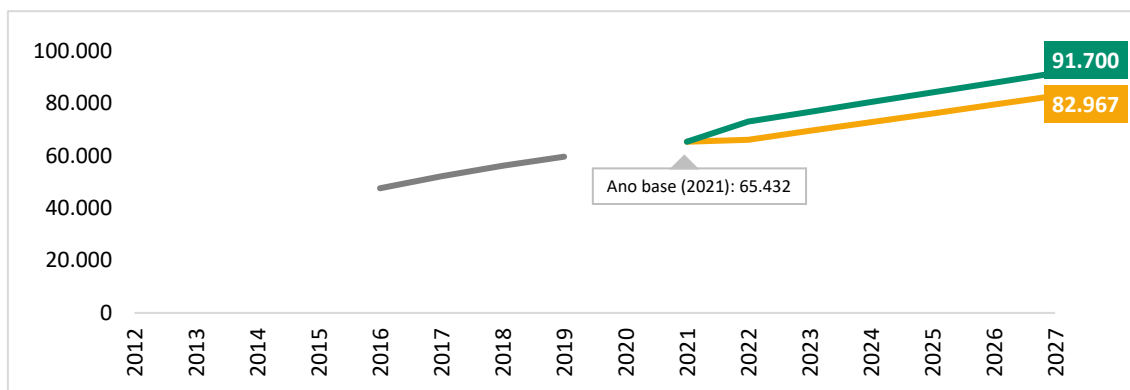
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o menor desempenho positivo, registrado em 2012-2013. 	<ul style="list-style-type: none"> Nos próximos anos, o desempenho no aumento do indicador repetirá o maior desempenho positivo antes da pandemia, registrado em 2013-2014.

Observações

1. Proporção de energia renovável e limpa em relação à oferta interna total de energia.
2. O compromisso do Brasil no Acordo de Paris é atingir participação de 45% de todas as energias renováveis na matriz energética em 2030 (https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/190502_cadernos_ODS_objetivo_7.pdf).
3. Valores de participação das renováveis em 2022 já foi disponibilizado para 2022 pelo BEN 2023 (47.4). Acessível em: https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-748/topico-681/BEN_S%C3%ADntese_2023_PT.pdf
4. Para Projeção de 2023 até 2027 utilizou-se o valor médio projetado no PDE 2031 pela EPE (crescimento gradual até 50% em 2026/2027) e para o intervalo da banda utilizou-se um desvio padrão acima e abaixo seguindo os dados dos últimos dez anos (desvio padrão de 2,8%). Acessível em: https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/Documents/PDE%202031_RevisaoPosCP_rvFinal_v2.pdf
5. Informações adicionais:
 - » <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-ben>

2.9. Promover a transformação digital da economia, a inclusão digital e a disseminação da Internet de alta velocidade.

» **Indicador: Total de Domicílios em que havia utilização da Internet por banda larga**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013			
2014			
2015			
2016	47.650		
2017	52.193		
2018	56.323		
2019	59.715		
2020			
2021	65.432	65.432	65.432
2022		66.196	73.164
2023		69.550	76.871
2024		72.904	80.578
2025		76.258	84.285
2026		79.612	87.993
2027		82.967	91.700

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

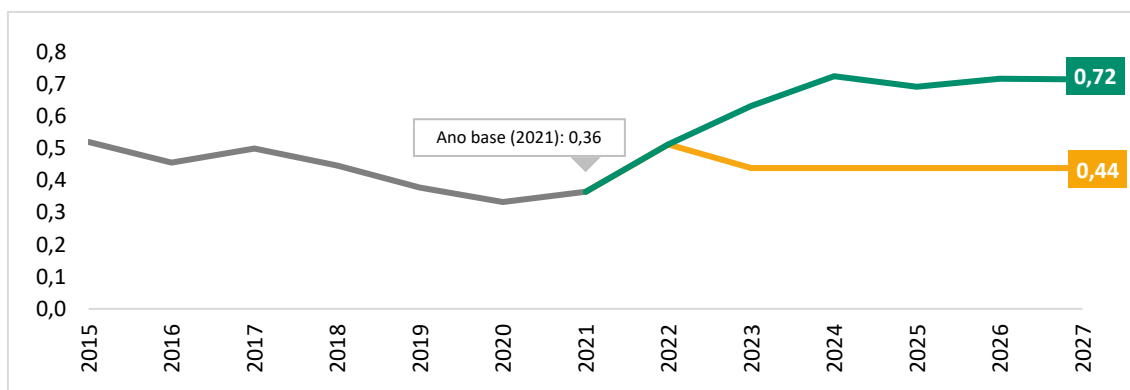
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Regressão simples com domicílios com banda larga como dependente, e ano como independente. Intervalo de 5% para menos. 	<ul style="list-style-type: none"> Regressão simples com domicílios com banda larga como dependente, e ano como independente. Intervalo de 5% para mais.

Observações

1. Quantidade total de domicílios com internet por banda larga (fixa e/ou móvel).
2. Indicador associado ao ODS 17 “Parcerias e Meios de Implementação”.
3. Link para nota IBGE:
 - » <https://tinyurl.com/3nuw958d> .
4. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=34949&t=resultados>

2.10. Promover maior eficiência logística com a valorização dos modais aeroviário, ferroviário, hidroviário e de navegação de cabotagem.

» **Indicador: Participação do investimento em infraestrutura logística no PIB (%)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013			
2014			
2015	0,52		
2016	0,46		
2017	0,50		
2018	0,45		
2019	0,38		
2020	0,33		
2021	0,36	0,36	0,36
2022		0,51	0,51
2023		0,44	0,63
2024		0,44	0,72
2025		0,44	0,69
2026		0,44	0,72
2027		0,44	0,72

Fonte: PILPI 2021-2050 e BNDES. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

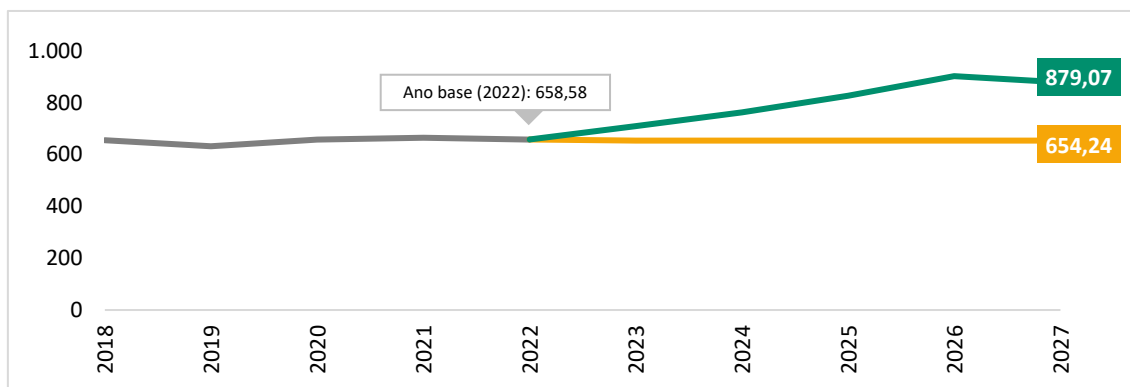
Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Cenário macroeconômico de referência proposto pelo PILPI.	• Cenário macroeconômico transformador proposto pelo PILPI.

Observações

1. Percentual do PIB referente ao investimento em infraestrutura logística.
2. PILPI 2021-2050 para projeções e histórico do BNDES que subsidiaram o PILPI.
3. PILPI: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/conselhos-e-comites/comite-interministerial-de-planejamento-da-infraestrutura/relatorio-pilpi-consolidado-20211215-v2-sem-logo-gf.pdf> .
4. BNDES: estudos internos monitoram o investimento privado e o consolidam com investimentos públicos (orçamento). No passado já publicaram esses estudos na série "Perspectivas do Investimento", acessível em https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/7361/1/boletim_perspectivas_fevereiro2016_P_BD.pdf

» **Indicador: TKU (Tonelada Quilômetro útil) total dos modais Cabotagem, Navegação Interior e Ferroviário (em t x km - bilhões)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013			
2014			
2015			
2016			
2017			
2018	656,17		
2019	632,43		
2020	658,79		
2021	665,25		
2022	658,58	658,58	658,58
2023		654,24	710,57
2024		654,24	763,73
2025		654,24	827,94
2026		654,24	903,20
2027		654,24	879,07

Fonte: Antaq e InfraSA. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

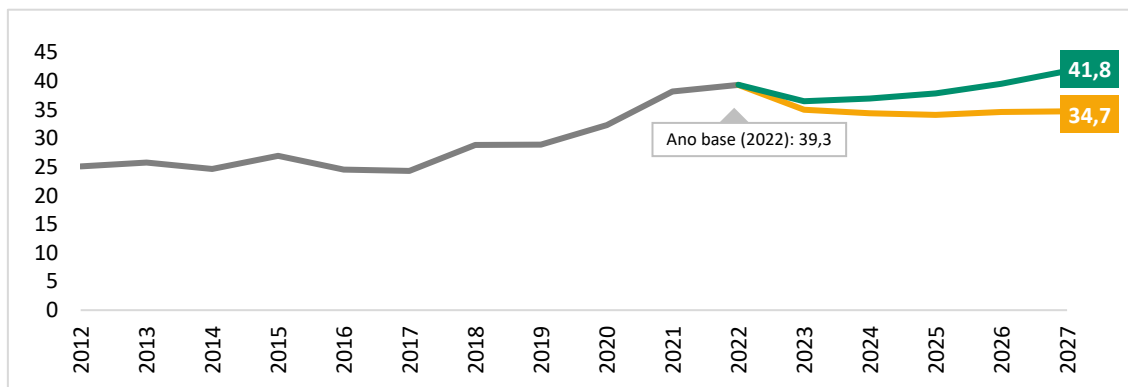
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Manutenção da tendência histórica de não crescimento. A média do período de 2018 a 2022 se repete até 2027. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeção somada de cada componente (ferroviário, cabotagem e navegação interior). Aumento do efeito da BR do mar sobre o transporte de contêineres.

Observações

1. Soma das Toneladas transportadas por Quilometro Útil dos modais Cabotagem, Navegação Interior e Ferroviário.
2. Informações adicionais:
 - » <https://ontl.infrasa.gov.br/paineis-analiticos/painel-de-indicadores-de-transporte-e-logistica/movimentacao-e-trafego/ferroviario/>
 - » <https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/transptku.html#>
 - » <https://ontl.infrasa.gov.br/paineis-analiticos/painel-de-indicadores-de-transporte-e-logistica/intermodalidade-e-armazenagem/operacao/>

2.11. Ampliar a atuação do Brasil no comércio internacional de bens e serviços, diversificando a pauta e o destino das exportações brasileiras.

» Indicador: Corrente de Comércio Exterior (% do PIB)



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	25,1		
2013	25,8	Ano+A2:P24	
2014	24,7		
2015	27,0		
2016	24,5		
2017	24,3		
2018	28,9		
2019	28,9		
2020	32,3		
2021	38,2		
2022	39,3	39,3	39,3
2023		35,0	36,5
2024		34,4	37,0
2025		34,1	37,9
2026		34,6	39,5
2027		34,7	41,8

Fonte: SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Setor Externo com forte dinamismo das exportações frente às importações (baixo nível da demanda doméstica em relação à demanda externa); 	<ul style="list-style-type: none"> Setor Externo com maior dinamismo das importações frente às exportações (alto nível da demanda doméstica em relação à demanda externa);

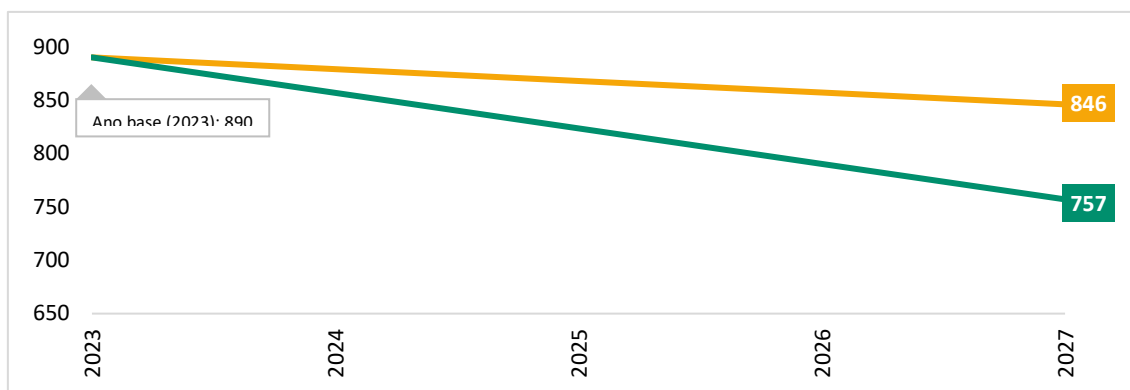
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação menor (IPCA 2027 = 4,0%); • flexibilização monetária menor (Selic 2027 = 9,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,40; • PIB com crescimento real em média +1,7% a.a.; • VA da Indústria em suave aceleração (+0,6pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em desaceleração (-0,3pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em desaceleração (-0,2pp) frente aos 5 anos anteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação maior (IPCA 2027 = 3,0%); • flexibilização monetária média (Selic 2027 = 6,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,0; • PIB com crescimento real em média +2,8% a.a.; • VA da Indústria em forte aceleração (+1,9pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores.

Observações

1. Soma dos valores de exportação e importação em percentual do PIB. Trata-se de referência para avaliar o grau de abertura comercial do país.
2. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>

2.12. Ampliar a segurança hídrica para garantir os usos múltiplos da água, priorizando a eficiência e o uso racional

» **Indicador: Número de municípios em nível de segurança hídrica baixo ou mínimo**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2023	890	890	890
2024		879	857
2025		868	824
2026		857	790
2027		846	757

Fonte: Plano Nacional de Segurança Hídrica - ANA/MMA. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas da ANA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

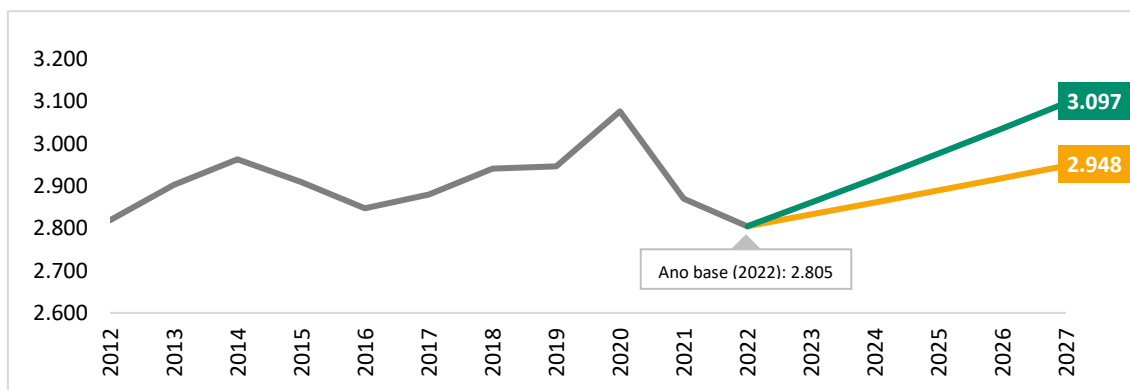
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Em 2027, redução de 5% no número de municípios em nível de segurança hídrica baixo ou mínimo de 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> Em 2027, redução de 15% no número de municípios em nível de segurança hídrica baixo ou mínimo de 2023.

Observações

- Os municípios são classificados em cinco faixas de gradação, em ordem decrescente do nível de segurança hídrica: máximo; alto; médio; baixo; e mínimo. Entenda-se por segurança hídrica a capacidade de atender a demanda de água ao nível de cada município.
- Informações adicionais:
 - » <https://pnsh.ana.gov.br/home>

2.13. Ampliar a qualidade e o valor agregado dos serviços, com destaque para o turismo

» **Indicador: Rendimento médio mensal real do trabalho no setor de serviços (em R\$ de dezembro de 2022)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2.012	2.820		
2.013	2.903		
2.014	2.963		
2.015	2.910		
2.016	2.848		
2.017	2.880		
2.018	2.942		
2.019	2.947		
2.020	3.077		
2.021	2.871		
2.022	2.805	2.805	2.805
2.023		2.833	2.861
2.024		2.861	2.918
2.025		2.890	2.977
2.026		2.919	3.036
2.027		2.948	3.097

Fonte: PNADC - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

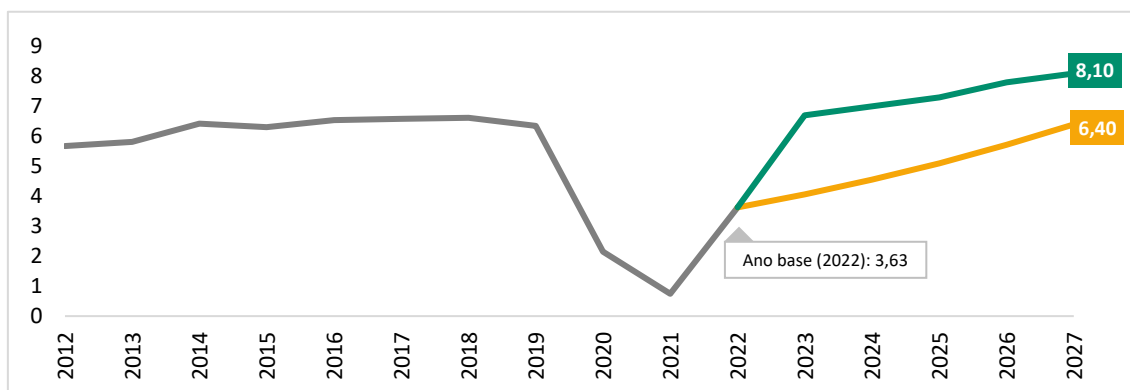
Resultado base	Resultado desejável
• Crescimento de 1% ao ano.	• Crescimento de 2% ao ano.

Observações

1. Rendimento médio mensal real do trabalho no setor de serviços. Trata-se de uma proxy capaz de aferir a evolução da qualificação e da produtividade.

2. O valor anual é a média dos trimestres da PNADC Trimestral.
3. Rendimento habitual (vd4016) deflacionado pelo INPC Nacional (média geométrica trimestral do INPC / INPC dezembro de 2022).
4. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>

» **Indicador: Chegada de turistas internacionais não residentes ao Brasil (em milhões)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	5,7		
2013	5,8		
2014	6,4		
2015	6,3		
2016	6,5		
2017	6,6		
2018	6,6		
2019	6,4		
2020	2,1		
2021	0,7		
2022	3,6	3,6	3,6
2023		4,1	6,7
2024		4,6	7,0
2025		5,1	7,3
2026		5,7	7,8
2027		6,4	8,1

Fonte: Embratur, DPF/MJSP e GlobalData. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas da Embratur.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Aponta que o total de turistas não residentes ultrapassa em 2027 o patamar de 2019 (pré pandemia Covid-19). 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponde aos valores levantados pela Embratur, com base nos números processados pelo MTur a partir dos dados da Polícia Federal e projeção estimada pelo GlobalData (2023).

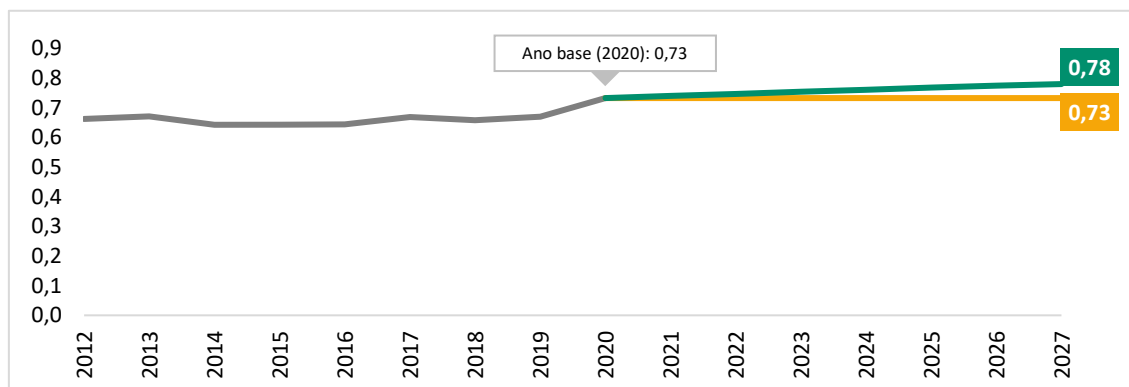
Observações

1. Refere-se aos dados de entrada de turistas internacionais no Brasil, disponibilizados pela Polícia Federal. O processamento dos dados é realizado pelo Ministério do Turismo. O indicador visa aferir o grau de atratividade do turismo nacional, alvo importante da política do setor.
2. Informações adicionais:
 - » <https://dados.turismo.gov.br/dataset/chegada-de-turistas-internacionais>

2.14. Reduzir as desigualdades regionais com maior equidade de oportunidades

» **Indicador: Razão entre o PIB per capita regional e o PIB per capita nacional**

Norte



Região Norte	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	0,66		
2013	0,67		
2014	0,64		
2015	0,64		
2016	0,64		
2017	0,67		
2018	0,66		
2019	0,67		
2020	0,73	0,73	0,73
2021		0,73	0,74
2022		0,73	0,75
2023		0,73	0,75
2024		0,73	0,76
2025		0,73	0,77
2026		0,73	0,77
2027		0,73	0,78

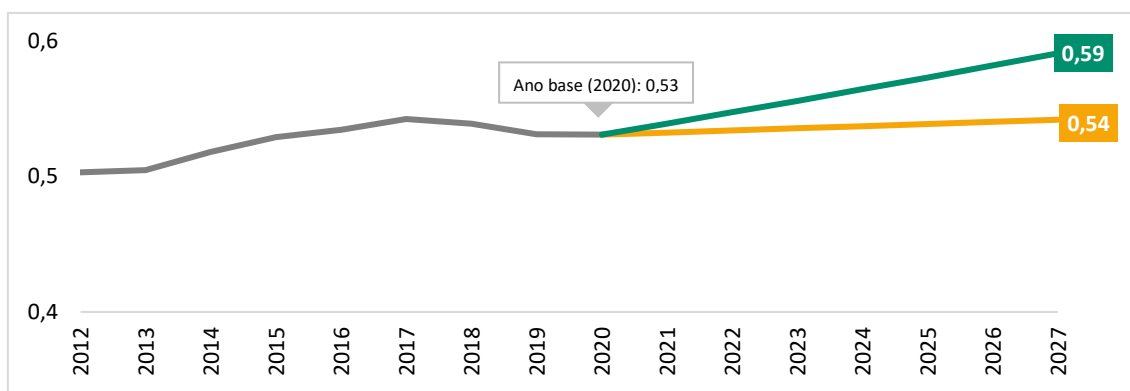
Fonte: PNAD Contínua e SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto mais próximo de 1 (média nacional), menos desigualdade entre as regiões.

Resultado base	Resultado desejável
• Manutenção da mesma razão registrada em 2020.	• Crescimento de 0,007 ponto percentual ao ano.

Nordeste



Região Nordeste	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	0,50		
2013	0,50		
2014	0,52		
2015	0,53		
2016	0,53		
2017	0,54		
2018	0,54		
2019	0,53		
2020	0,53	0,53	0,53
2021		0,53	0,54
2022		0,53	0,55
2023		0,54	0,56
2024		0,54	0,56
2025		0,54	0,57
2026		0,54	0,58
2027		0,54	0,59

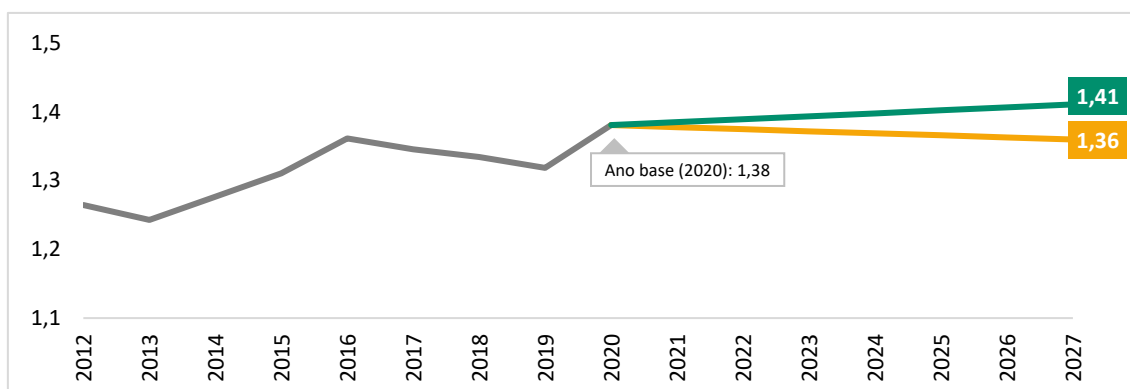
Fonte: PNAD Contínua e SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto mais próximo de 1 (média nacional), menos desigualdade entre as regiões.

Resultado base	Resultado desejável
• Crescimento de 0,003 ponto percentual ao ano.	• Crescimento de 0,01 ponto percentual ao ano.

Centro-Oeste



CO	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	1,26		
2013	1,24		
2014	1,28		
2015	1,31		
2016	1,36		
2017	1,35		
2018	1,33		
2019	1,32		
2020	1,38	1,38	1,38
2021		1,38	1,38
2022		1,37	1,39
2023		1,37	1,39
2024		1,37	1,40
2025		1,37	1,40
2026		1,36	1,41
2027		1,36	1,41

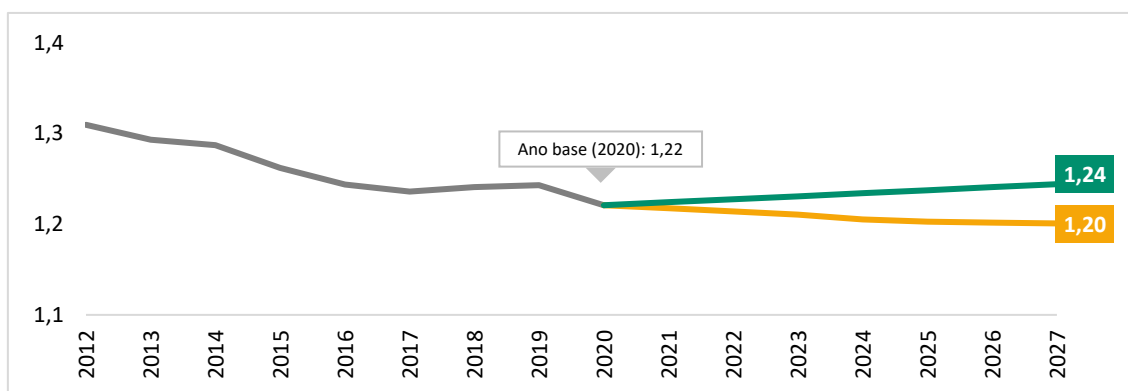
Fonte: PNAD Contínua e SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto mais próximo de 1 (média nacional), menos desigualdade entre as regiões.

Resultado base	Resultado desejável
• Queda de 0,003 ponto percentual ao ano.	• Crescimento de 0,003 ponto percentual ao ano.

Sudeste



Região Sudeste	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	1,31		
2013	1,29		
2014	1,29		
2015	1,26		
2016	1,24		
2017	1,24		
2018	1,24		
2019	1,24		
2020	1,22	1,22	1,22
2021		1,22	1,22
2022		1,21	1,23
2023		1,21	1,23
2024		1,21	1,23
2025		1,20	1,24
2026		1,20	1,24
2027		1,20	1,24

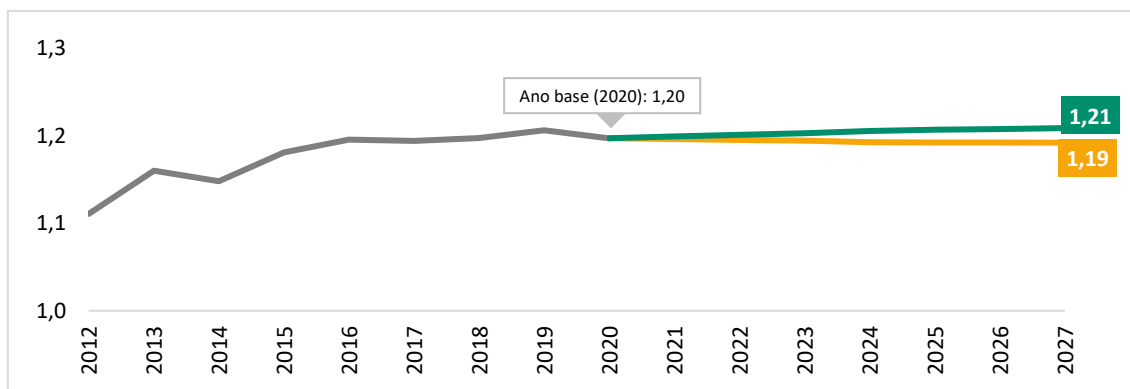
Fonte: PNAD Contínua e SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto mais próximo de 1 (média nacional), menos desigualdade entre as regiões.

Resultado base	Resultado desejável
• Queda de 0,003 ponto percentual ao ano.	• Crescimento de 0,003 ponto percentual ao ano.

Sul



Região Sul	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
Ano			
2012	1,11		
2013	1,16		
2014	1,15		
2015	1,18		
2016	1,20		
2017	1,19		
2018	1,20		
2019	1,21		
2020	1,20	1,20	1,20
2021		1,20	1,20
2022		1,20	1,20
2023		1,19	1,20
2024		1,19	1,21
2025		1,19	1,21
2026		1,19	1,21
2027		1,19	1,21

Fonte: PNAD Contínua e SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto mais próximo de 1 (média nacional), menos desigualdade entre as regiões.

Resultado base	Resultado desejável
• Queda de 0,001 ponto percentual ao ano.	• Crescimento de 0,001 ponto percentual ao ano.

Observações

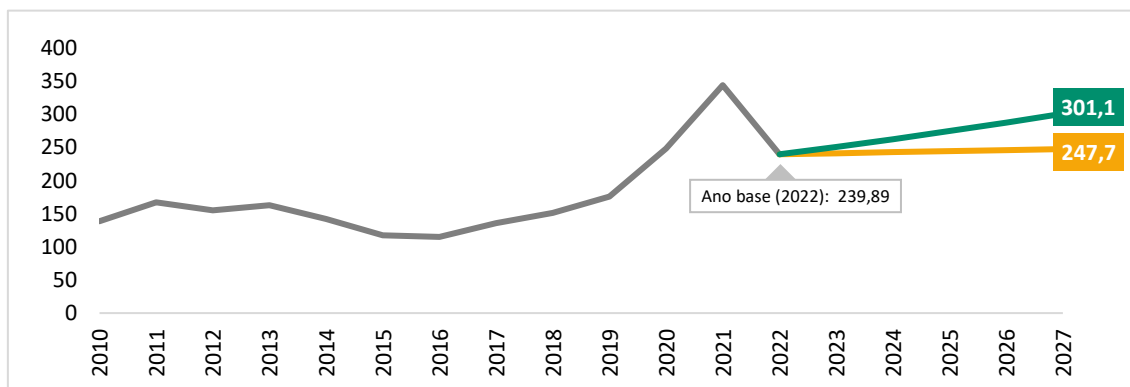
1. Trata-se de indicador de desigualdade entre macrorregiões aferido pela produção de riqueza ao nível regional dividido pela população. Estabelece uma relação entre o PIB per capita regional e sua posição em relação à média nacional, definida como 1. Significa que valores acima de 1 tem uma posição melhor que aqueles em posição inferior a 1.

2. Informações adicionais:

- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=resultados>
- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>
- » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>

2.15. Promover o setor mineral com atenção às oportunidades da fronteira tecnológica, garantindo sustentabilidade, segurança e permanência das condições locais de emprego e renda

» **Indicador: Valor da Produção Mineral - Produção Beneficiada por ano (em bilhões de R\$ a preços de 31/12/2022)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2010	139,0		
2011	167,3		
2012	155,0		
2013	162,9		
2014	142,4		
2015	117,3		
2016	115,1		
2017	135,7		
2018	151,3		
2019	176,1		
2020	248,3		
2021	344,2		
2022	239,9	239,9	239,9
2023		241,4	251,0
2024		243,0	262,7
2025		244,6	275,0
2026		246,1	287,7
2027		247,7	301,1

Fonte: ANM/MME e IBRAM. Projeções elaboradas pelo MPO com base em informações da ANM/MME.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Projeção baseada no crescimento médio observado entre 2011 e 2019, na faixa de 0,64% ao ano. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeção baseada no crescimento médio observado entre 2010 e 2022, na faixa de 4,65% ao ano.

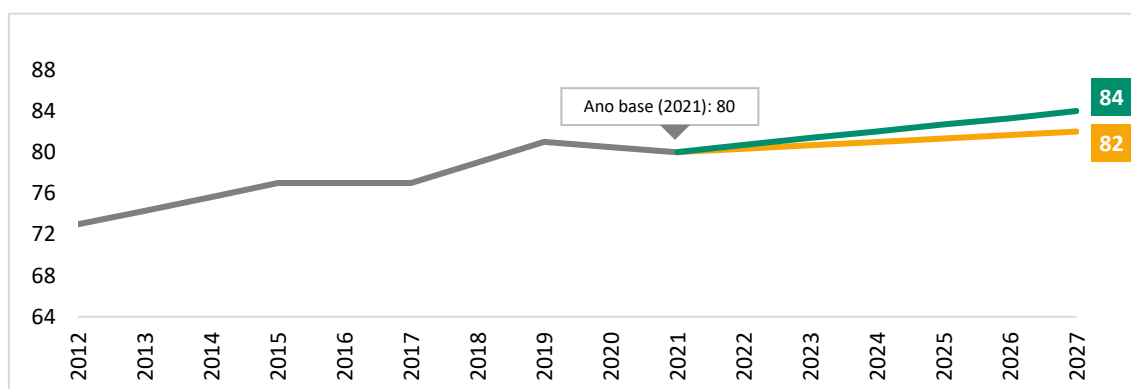
Observações

- O valor da produção mineral é o somatório do valor efetivamente apurado com a venda (preço) e com a transferência/consumo e destinação para transformação (valor de transferência) das produções comercializadas bruta e beneficiada.
- A Produção Beneficiada é a produção anual das usinas de tratamento que utilizam minério, nos seguintes processos:
 - de beneficiamento, abarcando fragmentação, pulverização, classificação, concentração (inclusive por separação magnética e flotação), homogeneização, desaguamento (inclusive secagem, desidratação e filtragem) e levigação;
 - de aglomeração, compreendendo briquetagem, nodulação, sinterização e pelotização;
 - de beneficiamento com adição de outras substâncias, desde que não resulte modificação essencial na identidade das substâncias minerais processadas.
- Os valores da série histórica foram corrigidos pelo IPCA para preços de 31/12/2022.
- O ano de 2022 é uma estimativa preliminar com base nos dados de faturamento do setor mineral divulgados pelo IBRAM (<https://ibram.org.br/publicacoes/?txtSearch=&checkbox-section%5B%5D=1236> - Mineração em números – 2022).
- Informações adicionais:
 - » <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/economia-mineral>
 - » <https://tinyurl.com/ypyjvz4t>

Eixo 3: Defesa da democracia e reconstrução do Estado e da soberania

2.1. Ampliar a democracia participativa, a transparência e o controle social

» Indicador: Open Budget Index (OBI)



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	73,00		
2013	74,31		
2014	75,64		
2015	77,00		
2016	77,00		
2017	77,00		
2018	79,00		
2019	81,00		
2020	80,50		
2021	80,00	80,00	80,00
2022		80,33	80,70
2023		80,66	81,40
2024		80,99	82,00
2025		81,33	82,70
2026		81,66	83,30
2027		82,00	84,00

Fonte: International Budget Partnership. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas da SOF/MPO.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Acréscimo em 2027 de 2 pontos em relação à pontuação de 2021, igualando	• Acréscimo em 2027 de 4 pontos em relação à pontuação de 2021.

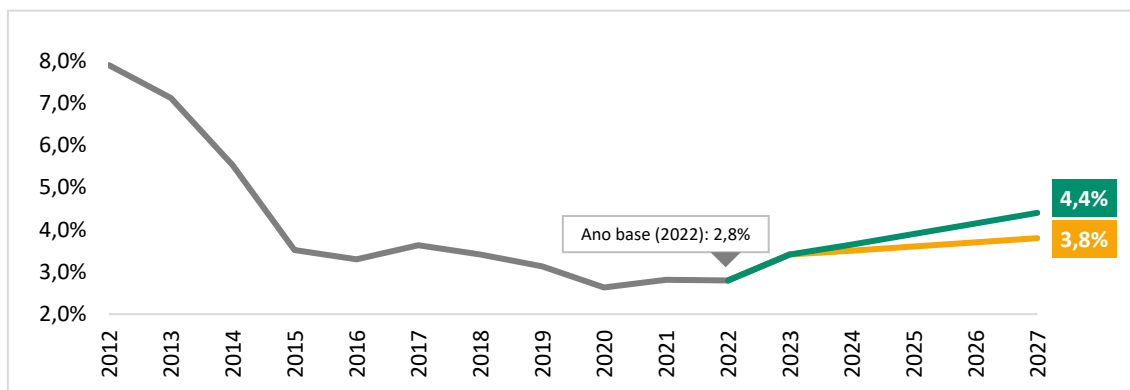
Resultado base	Resultado desejável
o país latino-americano mais bem posicionado em 2021 (México).	

Observações

1. O *Open Budget Survey* – Transparência (OBS) mede o acesso público a informações sobre como o Governo Central arrecada e gasta os recursos públicos. Avalia a disponibilidade online, tempestividade e abrangência de oito documentos centrais ao processo orçamentário, usando 109 indicadores de mesmo peso e pontua cada país numa escala de 0 a 100. Uma pontuação de 61 ou mais indica que o país provavelmente está publicando material suficiente para subsidiar o debate público sobre o orçamento.
2. O Brasil já está bem posicionado nesse indicador de transparência orçamentária (está entre os 10 melhores países), mas é possível avançar na transparência orçamentária nos próximos anos, tornando mais acessível para os cidadãos as informações que já são públicas, mas muitas vezes de difícil compreensão devido à sua linguagem técnica.
3. A aferição do índice ocorre a cada dois anos e se refere ao ano imediatamente anterior. A publicação da nota ocorre no ano seguinte ao da aferição. Para exemplificar, agora em 2023 será avaliado o ano de 2022 e a nota será dada no primeiro semestre de 2024. Durante o período do próximo PPA, portanto, serão avaliados os anos de 2024 e 2026.
4. Informações adicionais:
 - » <https://internationalbudget.org/open-budget-survey/country-results/2021/brazil>

2.2. Promover a ampliação e o contínuo aperfeiçoamento das capacidades estatais com o fim de prestar serviços públicos de qualidade para a população, com o fortalecimento da cooperação federativa, para maior coesão nacional.

» **Indicador: Investimento Federal como proporção do Orçamento Federal (sem Operações Especiais)¹**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2000	4,3%		
2001	5,3%		
2002	3,2%		
2003	1,9%		
2004	2,7%		
2005	3,7%		
2006	3,7%		
2007	5,6%		
2008	5,2%		
2009	5,9%		
2010	7,9%		
2011	6,6%		
2012	7,9%		
2013	7,1%		
2014	5,5%		
2015	3,5%		
2016	3,3%		
2017	3,6%		
2018	3,4%		
2019	3,1%		
2020	2,6%		
2021	2,8%		
2022	2,8%	2,8%	2,8%
2023	3,4%	3,4%	3,4%
2024		3,5%	3,7%
2025		3,6%	3,9%
2026		3,7%	4,2%
2027		3,8%	4,4%

Fonte: SIOP – MPO. 1.Não são computadas as Operações Especiais, inclusive as despesas com Juros e Encargos da Dívida (GND 2) e Amortização da dívida (GND 6). Exclui Reserva de Contingência (GND 9). Considera-se como Investimento Federal somente GND 4 - Investimentos, exceto Operações Especiais.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

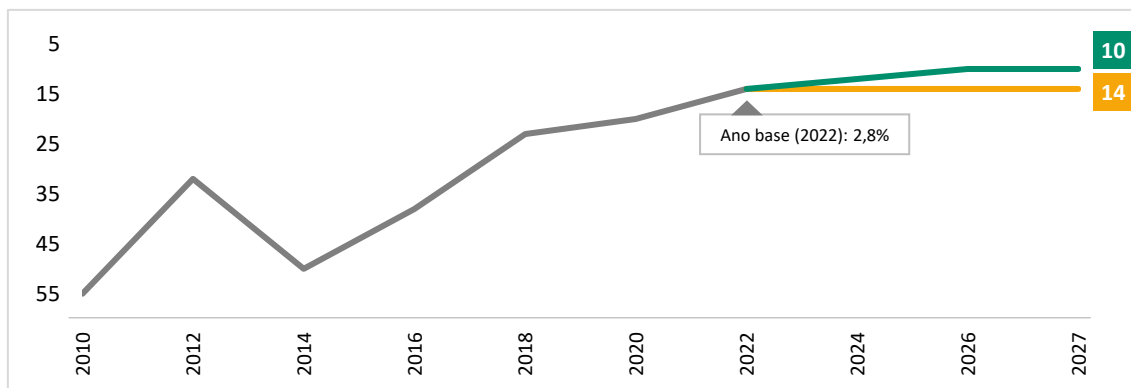
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento de 0,1 ponto percentual ao ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recupera a média histórica 2000-2022, alcançando 4,4% em 2027. Corresponde a um crescimento de 0,25 ponto percentual ao ano.

Observações

1. O investimento (GND 4) busca expressar aumento de capacidade do Estado na prestação de serviços futuros. Trata-se de obras, aquisição de equipamentos, entre outros. Exemplos disso são ampliação da infraestrutura econômica como transporte e infraestrutura social como saneamento, habitação e educação. Aspectos presentes no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).
2. Para o ano de 2023 utilizou-se a dotação atual ao invés do empenhado.
3. No Orçamento Federal exclui: GND 2 - Juros e Encargos da Dívida, GND 6 - Amortização da dívida e GND 9 - Reserva de Contingência.
4. Em Investimento Federal considera somente GND 4 – Investimentos.
5. Exclui Operações Especiais.
6. Informações adicionais:
 - » <https://tinyurl.com/y4frnd37>

2.3. Intensificar a transformação digital nos três níveis de governo para ampliar a agilidade e a capacidade de entrega de resultados à população

» **Indicador: Posição do Brasil no Índice de Desenvolvimento de Governo eletrônico das Nações Unidas**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2010	55		
2012	32		
2014	50		
2016	38		
2018	23		
2020	20		
2022	14	14	14
2024		14	12
2026		14	10
2027		14	10

Fonte: Índice de Desenvolvimento de Governo Eletrônico das Nações Unidas. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do MGI.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Manter a posição de 2022 até 2027.	• Ficar entre os 10 países com melhor OSI.

Observações

1. Informa a prestação de serviços de governo eletrônico online. Trata da captura do desempenho dos serviços online de países em relação uns aos outros em um determinado momento. É uma indicação das melhores práticas atuais de governo digital. Faz parte do Índice de Desenvolvimento de Governo Eletrônico das Nações Unidas.

2. Informações adicionais:

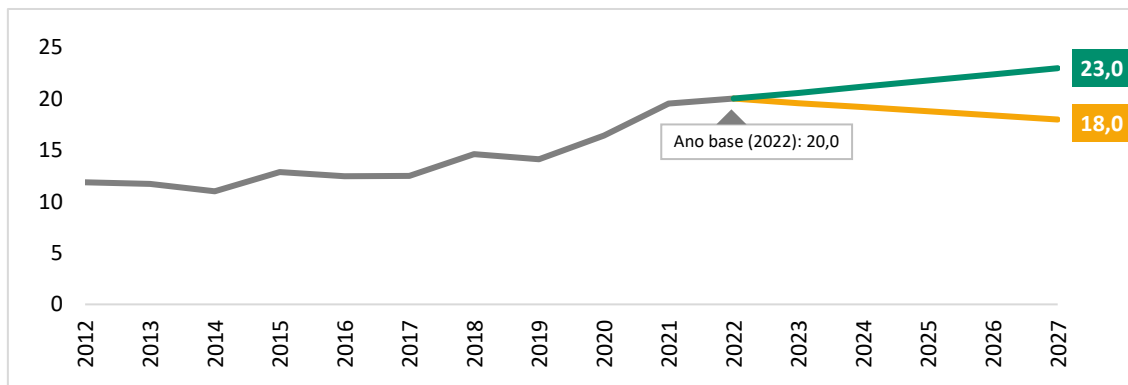
- » <https://publicadministration.un.org/egovkb/en-us/About/Overview/-E-Government-Development-Index/Online-Service>.

2.4. Atuar na defesa da soberania, do território nacional e dos interesses nacionais.

» **Indicador: Em construção**

2.5. Promover a cooperação internacional e o desenvolvimento regional integrado

» Indicador: Participação das exportações (% do PIB)



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	11,9		
2013	11,7		
2014	11,0		
2015	12,9		
2016	12,5		
2017	12,5		
2018	14,6		
2019	14,1		
2020	16,5		
2021	19,6		
2022	20,0	20,0	20,0
2023		19,6	20,6
2024		19,2	21,2
2025		18,8	21,8
2026		18,4	22,4
2027		18,0	23,0

Fonte: SCNT - IBGE. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto maior o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
• Considera um decréscimo de 0,4 pp ao ano.	• Considera um acréscimo de 0,6 pp ao ano.

Observações

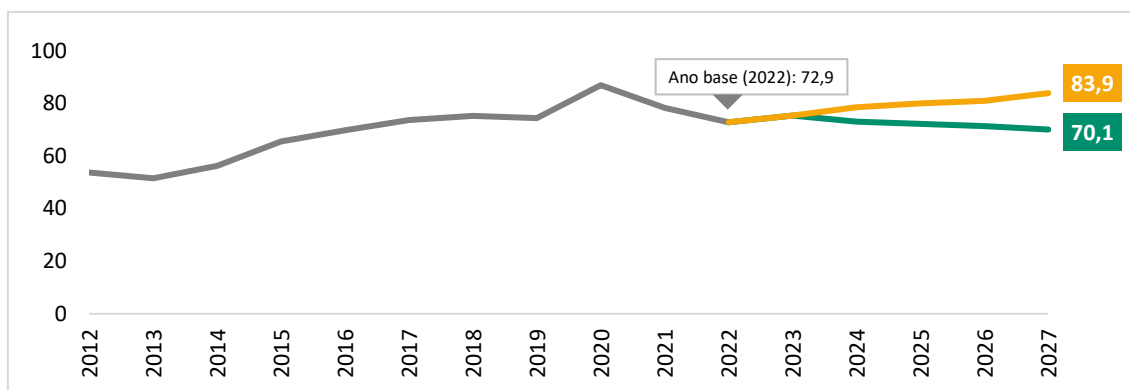
1. O indicador oferece o peso do volume de bens e serviços exportados pelo país. Aponta para questões de competitividade, essenciais à sustentabilidade do desenvolvimento econômico.

Pode ser usado para o acompanhamento da inserção do Brasil no contexto da integração regional sul-americana e demais regiões. Representa igualmente uma expressão de parte do esforço da diplomacia comercial no sentido de assegurar mercados no plano internacional.

2. A margem entre as duas curvas considera a possibilidade de oscilações no PIB e no preço das commodities exportadas pelo Brasil.
3. Informações adicionais:
 - » <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>

2.6. Assegurar um regime fiscal e tributário com credibilidade, previsibilidade e sustentabilidade, que promovam maior justiça social e ampliação de investimentos

» **Indicador: Dívida Bruta do Governo Geral como proporção do PIB**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	53,7		
2013	51,5		
2014	56,3		
2015	65,5		
2016	69,8		
2017	73,7		
2018	75,3		
2019	74,4		
2020	86,9		
2021	78,3		
2022	72,9	72,9	72,9
2023		75,4	75,4
2024		78,5	73,0
2025		80,0	72,2
2026		81,0	71,4
2027		83,9	70,1

Fonte: Bacen. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações da STN/MF.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

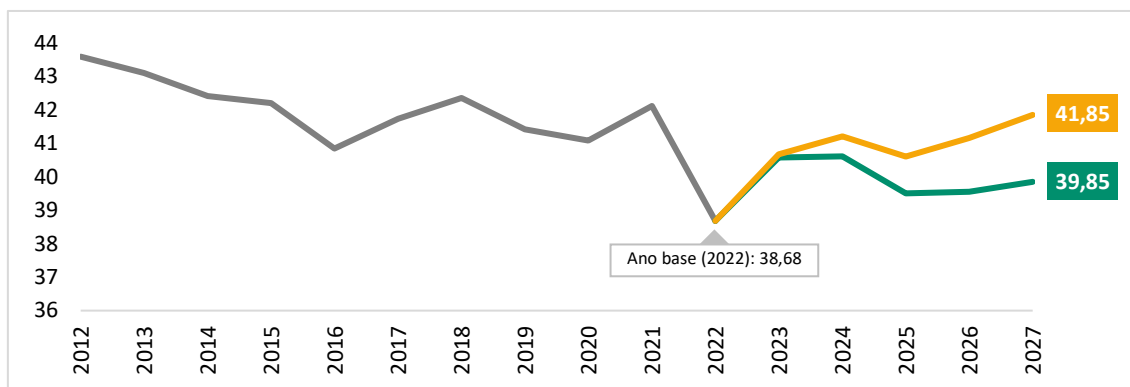
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação menor (IPCA 2027 = 4,0%); • flexibilização monetária menor (Selic 2027 = 9,0%); 	<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação maior (IPCA 2027 = 3,0%); • flexibilização monetária média (Selic 2027 = 6,0%);

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • Dólar 2027 = R\$ 5,40; • PIB com crescimento real em média +1,7% ao ano; • VA da Indústria em suave aceleração (+0,6pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em desaceleração (-0,3pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em desaceleração (-0,2pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com forte dinamismo das exportações frente às importações (baixo nível da demanda doméstica em relação à demanda externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dólar 2027 = R\$ 5,00; • PIB com crescimento real em média +2,8% ao ano; • VA da Indústria em forte aceleração (+1,9pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com maior dinamismo das importações frente às exportações (alto nível da demanda doméstica em relação à demanda externa).

Observações

1. O indicador acompanha a evolução e sustentabilidade do endividamento do setor público em suas três esferas federativas o que permite avaliar a consistência e estabilidade fiscal do país no longo prazo.
2. Informações adicionais:
 - » <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>

» **Indicador: Percentual da arrecadação efetiva de tributos indiretos sobre a arrecadação total nas três esferas federativas**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012	43,59		
2013	43,10		
2014	42,42		
2015	42,21		
2016	40,84		
2017	41,74		
2018	42,36		
2019	41,42		
2020	41,09		
2021	42,12		
2022	38,68	38,68	38,68
2023		40,68	40,58
2024		41,21	40,61
2025		40,61	39,51
2026		41,16	39,56
2027		41,85	39,85

Fonte: Relatório da Carga Tributária do Governo Geral - STN/MF. Projeções elaboradas pelo MPO com base em simulações do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação menor (IPCA 2027 = 4,0%); • flexibilização monetária menor (Selic 2027 = 9,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,40; • PIB com crescimento real em média +1,7% ao ano; 	<ul style="list-style-type: none"> • processo de desinflação maior (IPCA 2027 = 3,0%); • flexibilização monetária média (Selic 2027 = 6,0%); • Dólar 2027 = R\$ 5,00; • PIB com crescimento real em média +2,8% ao ano;

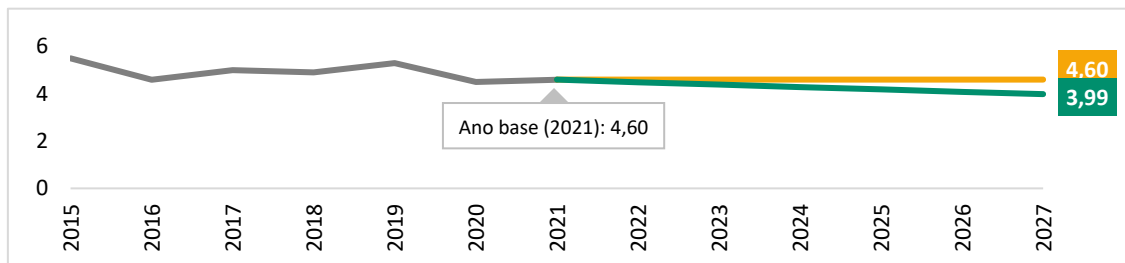
Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> • VA da Indústria em suave aceleração (+0,6pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em desaceleração (-0,3pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em desaceleração (-0,2pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com forte dinamismo das exportações frente às importações (baixo nível da demanda doméstica em relação à demanda externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • VA da Indústria em forte aceleração (+1,9pp) frente aos 5 anos anteriores; • VA de Serviços em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Consumo das Família em média aceleração (+0,8pp) frente aos 5 anos anteriores; • Setor Externo com maior dinamismo das importações frente às exportações (alto nível da demanda doméstica em relação à demanda externa).

Observações

1. O indicador representa a participação dos tributos indiretos na arrecadação total. Os tributos incidentes sobre o consumo possuem um caráter mais regressivo, de modo que a sua redução proporcional significa melhor qualidade do sistema tributário, em prol de impostos diretos, a exemplo do imposto de renda, no intuito de promover mais justiça tributária.
2. Arrecadação total segue o pressuposto da manutenção da carga tributária em sua média histórica de 32%.
3. Arrecadação tributária sobre consumo, conceitualmente regressiva, apresentará uma dinâmica de crescimento menor que a sobre a renda, conceitualmente progressiva.
4. No ciclo de retomada da economia, o crescimento da renda deverá superar o crescimento do consumo, fazendo com que o mix tributação direta-indireta favoreça o primeiro em detrimento do segundo.
5. Aumento da eficiência arrecadatória da tributação sobre a renda.
6. Informações adicionais:
 - » <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/carga-tributaria-do-governo-geral/2022/114>

2.7. Aperfeiçoar o sistema de justiça para ampliação do acesso e exercício de direitos

» **Indicador: Tempo médio de duração dos processos (em anos)**



Ano	Série histórica	Projeções	
		Resultado base	Resultado desejável
2012			
2013			
2014			
2015	5,50		
2016	4,60		
2017	5,00		
2018	4,90		
2019	5,30		
2020	4,50		
2021	4,60	4,60	4,60
2022		4,60	4,49
2023		4,60	4,39
2024		4,60	4,29
2025		4,60	4,19
2026		4,60	4,09
2027		4,60	3,99

Fonte: CNI. Projeções elaboradas pelo MPO com base em estimativas do IPEA.

Nota Metodológica

Quanto menor o índice, melhor.

Resultado base	Resultado desejável
<ul style="list-style-type: none"> Assume que a virtualização dos processos e racionalização dos procedimentos administrativos ainda vão trazer ganhos substanciais nos mesmos patamares, de modo que os valores futuros até 2027 apresentarão a mesma tendência linear observada desde 2015 até o último dado disponível. 	<ul style="list-style-type: none"> Considera que a maior parte dos ganhos derivados da informatização e racionalização dos processos já foram auferidos, e possíveis avanços adicionais seriam compensados pelo fato de que a justiça nos Estados avança muito mais lentamente.

Observações

1. Corresponde à média do intervalo de tempo decorrido entre a abertura e o fechamento dos processos (em anos). A intenção é aferir a eficiência do sistema de justiça na atenção à cidadania.
2. Os dados se referem aos processos pendentes em 31/12/2021, isto é, àqueles que ainda estavam em tramitação na Justiça naquela data.
3. As execuções penais foram excluídas do cômputo do CNJ; contudo, as execuções fiscais estão computadas. Seria interessante apresentar o dado excluindo-as, visto que respondem pelas maiores faixas de duração, tanto na Justiça Federal quanto na Estadual, como informa o CNJ.
4. Informações adicionais:
 - » <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/09/justica-em-numeros-2022-1.pdf>



República
Federativa
do Brasil

Plano Plurianual 2024-2027

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO E
ORÇAMENTO

